



Estratégia enem

Aula 00

Português p/ ENEM 2018 (Com videoaulas)

Professor: Rafaela Freitas



AULA DEMONSTRATIVA

Olá, caros **estudantes do ENEM!** Que coisa boa começarmos mais um curso focado no ENEM aqui pelo Estratégia! Agora vamos com tudo para o ENEM 2018! Quero ver garra, força, foco e determinação! Podem sempre contar comigo!

Antes de qualquer coisa, quero que me conheçam. Meu nome é **Rafaela Freitas**, sou graduada em **Letras** pela **Universidade Federal de Juiz de Fora**, onde resido, e pós-graduada em **Ensino de Língua Portuguesa**, pela mesma instituição (**UFJF**). Desde que me formei, tenho trabalhado com a preparação dos alunos para os mais diversos concursos públicos e para o **ENEM**, em cursos presenciais e on-line, no que tenho colocado ênfase em minha carreira.

Sou concursada em dois estados diferentes (Minas Gerais e Rio de Janeiro), conquistei (e ainda estou conquistando) muitos objetivos com muito suor! Não foi fácil, tenho uma família para dar atenção, uma filha para criar, mas AMO o que faço, o cansaço não me vence! Sou uma apaixonada pela nossa língua mãe e por ensiná-la! E para vocês eu digo: cada esforço será recompensado no final! Tenham a certeza de que o Português, já neste curso, não será mais um problema, mas sim **a solução!** Você sabe muito mais dessa língua do que imagina! Confie em mim e principalmente em seu potencial!

Estou aqui para segurar a sua mão e seguir com você até o dia da prova!!

"Evidentemente, tudo pode ser visto nos textos, lá é que todo tipo de fenômeno acontece." (ANTUNES, 2007, p. 139)



Sumário

1 – Cronograma do curso	2
2 – Considerações importantes	4
3 – Compreensão e interpretação textual	6
4 – O texto	15
5 – Dados explícitos e dados implícitos	16
6 – Lista de questões sem comentários	24
7 – Questões comentadas	49
8 – Gabarito	82

1 – Cronograma do curso

Os cursos do Estratégia são todos **elaborados no decorrer da sua preparação**. Estamos sempre **atualizando** e **comentando questões novas**. Por isso, é importante montarmos um cronograma de liberação das aulas! Fiquem atentos às datas para montar um cronograma de estudo para você também.

Analisando as provas anteriores, bem como os editais das edições passadas, é fácil chegarmos a um conteúdo programático imprescindível. Alguns deles aparecem mais e outros menos, mas todos constam em meu curso.



AULA	CONTEÚDO	DATA
Aula 0	APRESENTAÇÃO INTERPRETAÇÃO E COMPREENSÃO DO TEXTO	16/01/2018
Aula 1	TEXTO LITERÁRIO E NÃO LITERÁRIO TIPOLOGIA TEXTUAL	23/01/2018



Aula 2	ESTUDOS DOS GÊNEROS TEXTUAIS	25/01/2018
Aula 3	TEXTUALIDADE, COESÃO E COERÊNCIA TEXTUAL	04/02/2018
Aula 4	USO DOS PRONOMES E DAS CONJUNÇÕES COMO SEQUENCIADORES E REMISSORES TEXTUAIS	14/02/2018
Aula 5	EMPREGO DOS TEMPOS E MODOS VERBAIS NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO	24/02/2018
Aula 6	ESTUDO DA SEMÂNTICA DAS PALAVRAS	06/03/2018
Aula 7	FIGURAS DE LINGUAGEM I	16/03/2018
Aula 8	FIGURAS DE LINGUAGEM II	26/03/2018
Aula 9	FUNÇÕES DA LINGUAGEM	05/04/2018
Aula 10	VARIAÇÃO LINGUÍSTICA	15/04/2018
Aula 11	INTERTEXTUALIDADE	25/04/2018
Aula 12	ANÁLISE DO DISCURSO	05/05/2018
Aula 13	PONTUAÇÃO APLICADA AO USO	15/05/2018
Aula 14	CONCORDÂNCIA APLICADA AO TEXTO	25/05/2018
Aula 15	INTERPRETAÇÃO TEXTUAL	04/06/2018

Como serão as aulas?

A proposta é a elaboração de aulas bastante didáticas e de fácil leitura. Todas elas contarão com:

Base teórica;

Lista de exercícios sobre o conteúdo abordado (maioria retirados das provas do ENEM, podendo usar alguns de outras provas semelhantes para conseguir fixação plena do conteúdo) sem comentários e gabarito.

Questões da lista, agora com comentários;

Gabarito final.



DICAS:

1. Estudem cada aula a medida em que forem liberadas! Não acumule dúvidas nem conteúdo a ser estudado!
2. As aulas em vídeo poderão ajudar principalmente aqueles alunos que tem mais facilidade em aprender assistindo ao professor falar, mas não deixem de ler os PDFs!

2 – Considerações importantes

Ler é um exercício. Levantar hipóteses, analisar, comparar, relacionar são passos que auxiliam nessa tarefa.

O conteúdo desta aula é de suma importância para o desenvolvimento **de toda a prova** do **ENEM**. Digo **toda a prova** porque a interpretação não está presente apenas na prova de Língua Portuguesa, é preciso **interpretar em todas as outras disciplinas!** São os textos e os enunciados que trazem informações implícitas e explícitas que precisam ser compreendidas para que você atinja o seu objetivo maior, que é cursar a faculdade dos seus sonhos.

Sabemos a prova de Linguagens é recheada de textos e, naturalmente, temos “preguiça” de ler tantos textos para resolver as questões por conta de estarmos cansados, sem contar que o tempo passa muito rápido na hora da prova e temos a impressão de que estamos “perdendo” tempo ao lermos tantos textos. Por esse motivo, a prova de LINGUAGENS é praticamente a de média mais baixa.



Com este curso quero tirar o peso que amedronta vários candidatos. A prova é gostosa de fazer, mas devemos ter ciência de que devemos perder menor tempo possível nela e, ao mesmo tempo, obter alto índice de acertos. **Bem-vindo ao desafio!!**



UMA INFORMAÇÃO IMPORTANTE: todo o processo seletivo das questões de qualquer prova exige do professor responsável pela sua montagem um documento em que ele defende os argumentos das respostas das questões. Assim,

numa interpretação de texto, ele deve se pautar exclusivamente nos dados do texto, para corroborar se a afirmativa está correta ou não, inclusive para se defender de possíveis recursos.

Por que digo isso? Respondo **agora!**

É para **desmistificar** a ideia que permeia a cabeça de alguns alunos de que interpretar um texto é algo muito subjetivo porque depende da opinião ou do pensamento de quem monta a prova. Acabamos de ver que **isso não é verdade.**

Por isso, não podemos resolver questões de interpretação de texto somente no *achismo*. Temos que **provar** que o julgamento de determinada questão está correto ou não, tendo como base o texto. As nossas questões comentadas vão ajudar bastante vocês a enxergarem os motivos de ser uma e não outra a alternativa correta, uma vez que, na maioria delas, há comentário de cada alternativa baseado no texto. Além das questões comentadas, vocês poderão recorrer ao fórum para tirar suas dúvidas, ele é uma ferramenta bem importante para mantermos contato e tirarmos “pulgas” de trás de nossas orelhas.

Agora chega de considerações! Vamos ver o que viemos fazer hoje!! Vamos iniciar o nosso estudo sobre **interpretação e compreensão textual**. Falarei sobre isso durante todo o curso!



Estou inteiramente à disposição para conversarmos, resolver as dúvidas, ajudar no planejamento de aulas, para ouvir críticas e sugestões!!



Contatos:

Fórum de dúvidas.

E-mail: professorarafaelfreitas@gmail.com.br

Facebook, Instagram e Youtube: *Palavreando com Rafa Freitas*

Estou muito animada com o curso! Espero que vocês também estejam!

Vamos com tudo!

3 – Compreensão e interpretação textual

Primeiro, vejamos alguns conceitos:

1 – **Texto**: é um conjunto de palavras e frases encadeadas que têm a finalidade de transmitir uma mensagem a partir de sua interpretação.

2 – **Contexto**: MUITO IMPORTANTE!!! É a interligação das diversas frases que formam um texto. Cada uma delas é ligada à anterior e à posterior por uma relação semântica.

Se uma das frases é analisada isoladamente, fora de seu contexto original, poderá assumir significado diferente daquele inicial, por isso o contexto é tão importante. Precisamos sempre estar atentos ao contexto do enunciado da questão, ao que ela pede, e ao contexto do seu texto base.

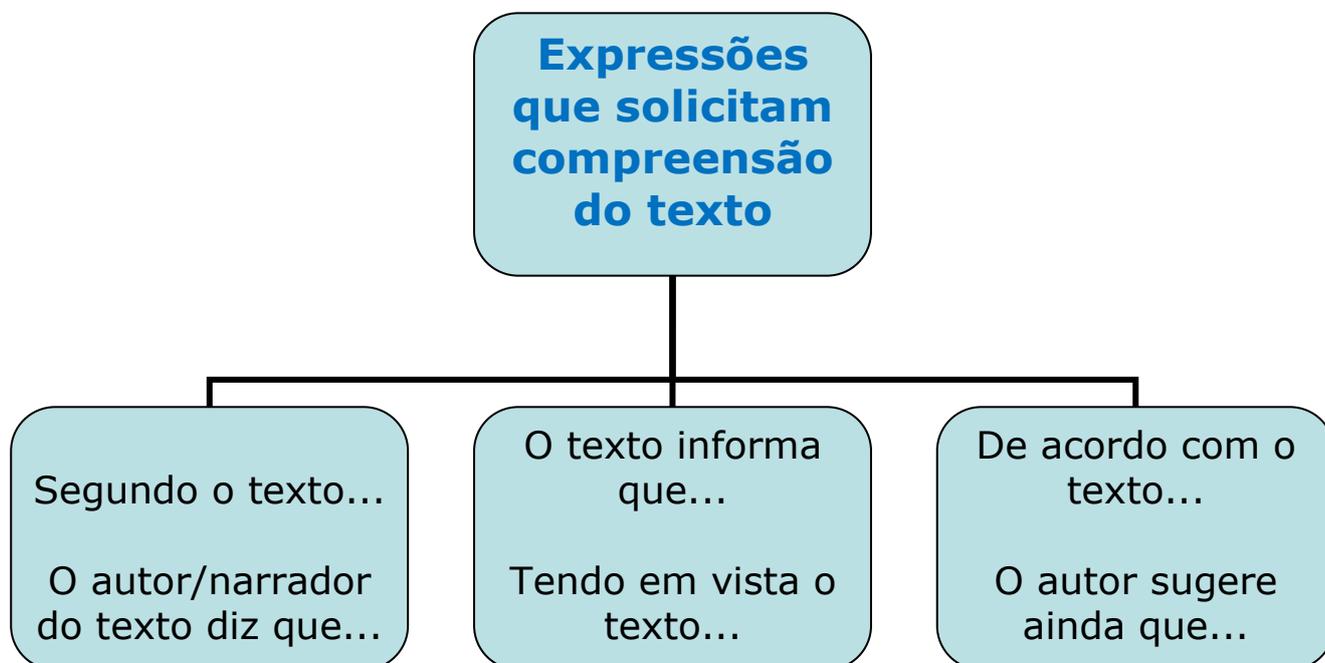


3 – **Compreensão de texto** – consiste em analisar o que realmente está escrito, ou seja, coletar dados do texto.

4 – **Interpretação de texto**: consiste em saber o que se infere (conclui) do que está escrito. Falarei mais sobre inferência ainda nesta aula.



Para nos ajudar a entender a diferença entre compreensão e interpretação de texto na prova, montei uma tabelinha com expressões trazidas por questões, que nos ajudará a entender o que pedem os enunciados:





Expressões que solicitam inferência a partir do texto

Depreende-se, infere-se, conclui-se do texto que...

O texto permite deduzir que...

É possível subentender a partir do texto...

Qual a intenção do autor quando afirma que...

O texto encaminha o leitor para...

Pretende o texto mostrar para o leitor que...



A dificuldade na compreensão e na interpretação de textos deve-se à falta do hábito da leitura. Sim! Então, desenvolva o hábito da leitura. Que tal estabelecer agora uma meta de ler, pelo menos, um jornal todos os dias? Isso o(a) ajudará a fazer uma boa redação, uma vez que você irá ficar antenado(a) com o que está acontecendo com o Brasil e o mundo, e auxiliará na hora da prova! Crie o hábito da leitura e o gosto por ela. Quando passamos a gostar de algo, compreendemos melhor seu funcionamento. O negócio é ficar íntimo do texto por conhecê-lo muito bem. Aí as palavras irão se tornar familiares e, conseqüentemente, a ortografia delas não será mais tão difícil de memorizar. Pode acreditar, dá muito certo! Mas tem que começar agora!!! Se preferir, leia revistas ou livros, mas leia.



Erros clássicos de entendimento de textos

Extrapolação: ocorre quando fazemos associações que estão além dos limites do texto, quando acrescentamos ideias que não estão no texto analisado.

Redução: ocorre quando nos restringimos à significação de uma palavra ou passagem do texto. É o contrário da extrapolação. A redução consiste em privilegiarmos um elemento que é verdadeiro, mas não é suficiente diante do conjunto que é o texto.

Contradição: ocorre quando, por uma leitura desatenta, pela não percepção de algumas relações, pela incompreensão de um raciocínio, pelo esquecimento de uma ideia dita anteriormente ou pela perda de uma passagem no desenvolvimento do texto, chega-se a uma conclusão contrária à que o texto propõe.



Esse último erro é o mais perigoso. **Cuidado!**

A banca examinadora se apoia nele para “pegar” o candidato desatento. Daí é que saem as pegadinhas na maioria das vezes. Uma alternativa pode vir apresentando muitas palavras do texto, ou até expressões inteiras dele, mas com um sentido contrário. Aí, o candidato desatento ou ansioso faz o quê? Marca essa porque é a que apresenta mais “ao pé da letra” elementos presentes no texto.



O mistério

O que podemos experimentar de mais belo é o mistério. Ele é a fonte de toda a arte e ciência verdadeira. Aquele que for alheio a essa emoção, aquele que não se detém a admirar as colinas, sentindo-se cheio de surpresa, esse já está, por assim dizer, morto e tem os olhos extintos. O que fez nascer a religião foi essa vivência do misterioso - embora mesclado de terror. Saber que existe algo insondável, sentir a presença de algo profundamente racional e radiantemente belo, algo que compreenderemos apenas em forma muito rudimentar - é esta a experiência que constitui a atitude genuinamente religiosa. Neste sentido, e unicamente neste sentido pertencemos aos homens profundamente religiosos.

(Albert Einstein - Como vejo o mundo)

Seguem alguns exemplos de erros no entendimento do texto.

Conclusões extrapolativas:

- ✓ O texto fala sobre a importância de Deus e da religião, e sobre o mistério da criação do universo.
- ✓ O texto afirma que todo cientista precisa ser artista e religioso, para poder compreender a natureza.

Conclusões redutivas:

- ✓ O texto afirma que o terror fez nascer a religião.
- ✓ O texto afirma que a nossa compreensão dos fenômenos é ainda muito elementar.



Conclusão contraditória:

✓ O texto afirma que quem experimenta o mistério está com os olhos fechados e não consegue compreender a natureza.



OLHA A DICA!

A seguir, algumas dicas para a hora de fazer a prova e de estudar o material:

- 1) Não se assuste com o tamanho do texto. JAMAIS! Você irá vencê-lo.
- 2) Leia todo o texto pelo menos **DUAS** vezes. A primeira leitura será para você reconhecer o assunto. Podemos chamá-la de leitura informativa. Grife palavras chaves, a ideia principal de cada parágrafo.
- 3) Se encontrar palavras desconhecidas, não interrompa a leitura, vá até o fim, ininterruptamente. Quase sempre, o significado dela pode ser compreendido a partir do contexto.
- 4) Ler o texto pelo menos duas vezes é importante também porque a primeira impressão pode ser falsa. Já na segunda leitura, do tipo interpretativa, você deverá compreender, analisar e sintetizar as informações do texto.
- 5) Retorne ao texto para sanar as dúvidas antes de responder cada questão. Na verdade, retorne ao texto SEMPRE que precisar. Isso pode parecer perda de tempo, mas não é, garante uma interpretação sem falhas!



6) Leia o texto e o enunciado das questões com perspicácia (observando os detalhes), sutileza, malícia nas entrelinhas, para evitar pegadinhas. Atenção ao que se pede.

7) Às vezes, a interpretação está voltada para uma linha do texto e por isso você deve voltar ao parágrafo para localizar o trecho, pois, como eu disse acima, uma frase fora do contexto pode mudar completamente de sentido!

8) Quando for resolver as questões que estarão aqui no material, no momento de estudo, seja curioso, utilize um dicionário e encontre o significado das palavras que você não conhece. Isso o ajudará também a memorizar sua ortografia.

9) Não permita que prevaleçam suas ideias sobre as do autor. Cuidado com os erros de interpretação.

10) Dividir o texto em parágrafos ou partes pode melhorar a compreensão. Na hora de fazer exercícios, experimente.

11) Sinalizar cada questão no parágrafo ou parte do texto correspondente facilita muito visualmente.

12) Cuidado com os vocábulos: **destoa, não, correta, incorreta, certa, errada, falsa, verdadeira, exceto** e outras palavras que aparecem nos enunciados, que, às vezes, dificultam o entendimento do que está sendo solicitado. **Elas te induzem ao erro!**

13) Quando duas alternativas lhe parecem corretas (isso SEMPRE acontece, não é mesmo?!?!), as duas realmente estarão adequadas para a resposta! Então, procure a mais exata ou a mais completa. É comum acontecer isso! Releia-as procurando a opção que melhor se enquadre no sentido do texto e que responda ao enunciado.

14) Procure estabelecer quais foram as opiniões expostas pelo autor, definindo o tema e a mensagem. O autor defende ideias e você deve percebê-las.



15) Aumente seu vocabulário e sua cultura. Além da leitura de textos, um bom exercício para ampliar seu conhecimento léxico é fazer palavras cruzadas. Faça também exercícios de palavras sinônimas e antônimas.

16) Antes de começar a leitura, procure a fonte daquele texto, que fica lá no finalzinho. Então você já terá uma dica para saber se é um texto literário ou não literário, um texto jornalístico ou não. Assim, poderá saber o que esperar dele.

17) Após a leitura, pense sobre a que Gênero textual o texto pertence (veremos isso mais adiante). Se for uma notícia, por exemplo, vai saber que o texto deve conter um fato a ser narrado, onde ele aconteceu, quando e com quem, mas não deverá ter opinião do autor.



Segundo a análise do Prof. Paulo Canedo de Magalhães, do Laboratório de Hidrologia da COPPE, UFRJ, o projeto de transposição das águas do Rio São Francisco envolve uma vazão de água modesta e não representa nenhum perigo para o Velho Chico, mas pode beneficiar milhões de pessoas. No entanto, o sucesso do empreendimento dependerá do aprimoramento da capacidade de gestão das águas nas regiões doadora e receptora, bem como no exercício cotidiano de operar e manter o sistema transportador.

Embora não seja contestado que o reforço hídrico poderá beneficiar o interior do Nordeste, um grupo de cientistas e técnicos, a convite da SBPC, numa análise isenta, aponta algumas incertezas no projeto de transposição das águas do Rio São Francisco. Afirma também que a água por si só não gera desenvolvimento e será preciso implantar sistemas de escoamento de produção, capacitar e educar pessoas, entre outras ações.

(Adaptado. Ciência Hoje, volume 37, número 217, julho de 2005)



Os diferentes pontos de vista sobre o megaprojeto de transposição das águas do Rio São Francisco quando confrontados indicam que

a) as perspectivas de sucesso dependem integralmente do desenvolvimento tecnológico prévio da região do semiárido nordestino.

b) o desenvolvimento sustentado da região receptora com a implantação do megaprojeto independe de ações sociais já existentes.

c) o projeto deve limitar-se às infraestruturas de transporte de água e evitar induzir ou incentivar a gestão participativa dos recursos hídricos.

d) o projeto deve ir além do aumento de recursos hídricos e remeter a um conjunto de ações para o desenvolvimento das regiões afetadas.

e) as perspectivas claras de insucesso do megaprojeto inviabilizam a sua aplicação, apesar da necessidade hídrica do semiárido.

Comentário: Olha que linda questão! Ela é ótima para ilustrar as dicas que acabamos de ver.

*Preste atenção na alternativa A. A afirmação diz que o sucesso do projeto depende **integralmente** do desenvolvimento **tecnológico** da região receptora. Cuidado! Ainda que houvesse alguma informação no texto sobre o desenvolvimento tecnológico, que não há, a palavra integralmente significa totalmente, isto é, condiciona totalmente o sucesso ao desenvolvimento tecnológico e a mais nenhum outro fator. Se não houver no texto palavra sinônima a essa (integralmente) que levante essa ideia de condição, não podemos marcar a opção como correta.*

*A afirmação da letra B está errada porque ela própria já é incoerente devido à disposição dos tempos verbais. Veja: o desenvolvimento sustentado, quer dizer que **já se sustenta**, com o projeto que **será implantado** (inferimos isso porque o texto fala das possibilidades do sucesso da implantação do projeto), independe de ações que **já existem**.*

Na alternativa C, há erro porque o texto afirma, na linha 5: "o sucesso do empreendimento dependerá do aprimoramento da capacidade de gestão das



águas nas regiões doadora e receptora, bem como no exercício cotidiano de operar e manter o sistema transportador.” Concluimos então, a partir do texto, que o projeto dependerá não só da manutenção das infraestruturas de transporte mas também do aprimoramento da capacidade de gestão participativa das águas.

A letra D está correta e pode ser confirmada na linha 4 do segundo parágrafo, no trecho “Afirma também que a água por si só não gera desenvolvimento e será preciso implantar sistemas de escoamento de produção, capacitar e educar pessoas, entre outras ações.”

Em E, o erro principal está na palavra insucesso. O texto, como já concluimos, “fala” sobre as perspectivas de **sucesso** da implantação do projeto, sobre o que é necessário para alcançá-lo.

O que fica claro, pelo texto, é que o projeto precisa ser acompanhado de todo um procedimento que inclua sistemas de escoamento de produção e o preparo das populações que receberão a água, para que seu uso racional faça valer o esforço do projeto.

Gabarito: D

4 – O texto

É importante notarmos que, dentro de um texto, há **informações implícitas** e **explícitas**. É bem mais fácil para nós encontrar as informações explícitas, mas muitas vezes a prova cobra as informações implícitas.

Toda informação implícita é “carregada” de **vestígios**. Temos que trabalhar como investigadores. Um bom investigador é um excelente leitor de vestígios.

Os vestígios podem ser: uma palavra irônica, as características do ambiente e do personagem, a época em que o texto foi escrito ou a que o



texto se refere, o vocabulário do autor, o rodapé do texto, as figuras de linguagem, o uso da primeira ou terceira pessoa verbal etc. Tudo isso pode indicar a intenção do autor ao escrever o texto e é o que nos leva à boa interpretação.

Outro ponto que devemos entender é que, quando vamos resolver uma questão de interpretação, temos, na realidade, duas interpretações a serem feitas. A primeira é a **compreensão do texto em si**, entender as expressões ali colocadas, tirar conclusões, compreender as entrelinhas, o contexto; a outra é a **compreensão do que foi pedido na questão**. Aqui, precisamos ficar atentos para não cair nas pegadinhas.



- O que é uma pegadinha, professora?
- Conceituando pegadinha então para o amiguinho que não sabe, meus queridos. Pegadinhas são armadilhas que o

professor responsável pela montagem da prova coloca no enunciado das questões para testar a atenção dos candidatos. Ok?

Voltando, então!

Devemos, como vimos, interpretar dois textos: o texto base para a resolução da questão e o texto do enunciado da questão.

Após isso, devemos confrontá-los e julgar se possuem ideias semelhantes ou não. Isso é a interpretação.

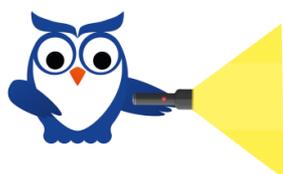
5 – Dados explícitos e dados implícitos

Falamos então que em um texto podemos encontrar **os dados explícitos**, isto é, aquilo que o pedido da questão informou é encontrado



literalmente no texto. Este é um tipo de questão mais simples e mais fácil de resolver e o que normalmente é cobrado em provas.

Podemos nos defrontar também com a interpretação dos **dados implícitos**. Neste tipo de interpretação, a questão não possui literalmente o mesmo trecho do texto. Nela há um entendimento, uma conclusão com base nos vestígios, a qual podemos chamar de inferência ou de dedução.



ESCLARECENDO

➤ **Inferência**

Segundo Houaiss, **inferir** é: concluir pelo raciocínio, a partir de fatos, indícios; deduzir.

Muitas vezes, nesse tipo de questão, nos deparamos com expressões categóricas que eliminam a possibilidade de semelhança de sentido nas alternativas. Palavras como **só, somente, apenas, nunca, sempre, ninguém, tudo, nada**, etc têm papel importante nas afirmativas das questões.

Essas palavras categóricas não admitem outra interpretação. E o que fazemos nesse caso? Assinalamos, porque temos certeza que essa não é o gabarito. Mas assinalem diferente da correta heim, rrsrsrs, para não confundir na hora de passar para o gabarito. Por exemplo, bolinha nas erradas e 'x' na correta.

Um bom texto para analisarmos:

Este é o meu corpo



Caro leitor: você está contente com o seu corpo? Pense bem. Olhe-se bem. Os ingleses não estão. Informa a BBC Brasil que um grupo de deputados auscultou a população nativa a respeito.

As conclusões do estudo, intitulado "Reflections on Body Image" ("reflexões sobre a imagem do corpo"), são dramáticas: ninguém gosta da respectiva carcaça.

Nas escolas, o cenário é particularmente aterrador: um em cada cinco meninos de 10 anos despreza a própria figura; uma em cada três meninas também.

A situação é tão extrema que os deputados sugerem aulas de imagem e expressão corporal para combater a insatisfação com o corpo. É preciso mais "autoestima", dizem os especialistas. A saúde psíquica de uma nação depende disso.

Boa sorte, rapazes. Mas posso explicar por que motivo o projeto educacional está destinado ao fracasso? Deixo ficar a teoria para mais tarde. Prefiro a prática por agora.

Moro em frente a uma academia de ginástica. E todos os dias, manhã cedo, contemplo através do vidro exércitos de infelizes que marcham lá para dentro em busca das formas perfeitas.

O cortejo é deprimente, concedo: a angústia plasmada no rosto de cada um dos peregrinos faria as delícias de Hieronymus Bosch. Mas o essencial da experiência está na propaganda da academia - duas frases escritas em inglês e com cores berrantes, logo na entrada: "One life. Live it well."

Nem mais. Durante séculos, a civilização ocidental - corrijo: a civilização judaico-cristã que forjou o Ocidente - tinha uma singular visão do corpo que se alterou com a modernidade.



Simplificando, o corpo tinha a sua importância como guardião da alma divina. Mas só a alma era eterna; só a alma viajava para o outro lado, o que concedia ao corpo um estatuto perecível e secundário.

Quando existe um horizonte de eternidade pela frente, e quando a eternidade se assume como prolongamento da existência terrena e compensação de suas misérias, é normal que o olhar humano não atribua ao corpo e às suas imperfeições o lugar histórico de hoje.

Esse horizonte de eternidade perdeu-se. Para usar as palavras de Thomas Hardy em poema célebre sobre o "funeral de Deus", a divindade podia ser uma projeção que os homens modernos não conseguiram mais manter viva.

Mas existem consequências desse enterro. Se não existe nenhuma continuidade pós-terrena, se tudo que resta é esta passagem breve e incompleta que termina entre quatro tábuas, o olhar humano recentra-se sobre a matéria.

Pior: coloca a matéria no altar das antigas divindades e troca as orações e as penitências do passado pelo calvário tangível da malhação matinal.

Só existe uma vida. Só existe uma oportunidade para vivê-la bem. As frases promocionais da academia podem ser lidas como grito festivo e obviamente narcísico.

Mas também são a expressão de uma angústia e terror bem profundos: a angústia e o terror de quem sabe que não terá uma segunda oportunidade.

Todas as fichas do jogo estão cá embaixo, não lá em cima. Aliás, não existe mais "lá em cima".



Os deputados ingleses, sem originalidade, acreditam que a insatisfação com o corpo tem origem nas imagens de perfeição irreal que a moda ou o cinema cultivam. O clichê de um clichê.

Erro crasso. Essas imagens de perfeição irreal são apenas a consequência, e não a causa, de uma cultura que concedeu ao corpo uma fatídica importância.

E "fatídica" pela razão evidente de que condena os homens a adorar um deus falível por definição. Um deus caprichoso e inconstante, sujeito às inclemências da velhice, da doença e da morte. Se existem causas perdidas, o corpo é a primeira delas. Alimentar causas perdidas é um sintoma de demência.

É por isso que a nossa obsessão com a carcaça não se corrige com as tais aulas de imagem e expressão corporal. Não se corrige com mais "autoestima".

Ironicamente, corrige-se com menos "autoestima". Somos pó e ao pó retornaremos. Aulas de teologia fariam mais pelas crianças inglesas do que renovadas sessões com o corpo no papel principal.

João Pereira Coutinho, Folha de São Paulo,
05/06/2012.

Todo texto veicula um assunto, que é especificado pela visão do autor, o qual chamamos de tema. O **tema** é a ideia principal do texto, é o resumo em uma palavra ou expressão do conteúdo central. No texto em questão o tema é o culto ao corpo.

No texto de João Pereira Coutinho, não ocorre, mas esse resumo pode ser expresso no título, e isso já nos ajuda muito na interpretação. O título, nesse caso, apenas sinalizou o assunto. Há candidatos que realizam toda a



leitura de um texto para interpretá-lo e não se lembram do título ou não entendem seu emprego, esse é um sinal de que não interpretou bem o texto, pois o título nos induz ao caminho principal das ideias do autor, ou pelo menos sugere.

Muitas vezes o posicionamento do autor é expresso numa frase, a qual chamamos de tese. Essa tese normalmente é expressa na introdução do texto, mas pode aparecer também no seu final, na conclusão. No nosso texto exemplo, o autor dá sinais de sua opinião em praticamente todos os parágrafos quando demonstra suas impressões pessoais, falando em primeira pessoa, mas na conclusão ela aparece mais nitidamente: ele se posiciona contra o culto ao corpo e durante o texto argumenta sobre isso.

O parágrafo de introdução:

Perceba que a primeira frase do nosso texto é o tema: "*Caro leitor: você está contente com o seu corpo?*". Trata-se do assunto principal, em cima do qual o autor desenvolve o texto.

Essa frase, que é uma pergunta, nos mostra que o autor irá desenvolver o assunto com a intenção de convencer o leitor do seu ponto de vista relativo à resposta da pergunta.

Em seguida, ainda neste primeiro parágrafo, o autor coloca os principais argumentos que utilizará como base para desenvolver o texto. Dessa forma, o texto foi introduzido gerando uma expectativa em sua leitura. O leitor vê necessidade de continuar lendo para entender porque os ingleses não estão satisfeitos, qual foi o resultado da pesquisa feita pela BBC Brasil e, ainda, o porquê da pergunta.

Os parágrafos de desenvolvimento:



Esta parte do texto foi escrita em parágrafos curtos em que o autor amplia os argumentos que lançou na introdução, complementando-os com outros. Todos girando em torno do mesmo tema.

Para tanto, o autor se valeu

- de **contrastes:**

“Mas existem consequências desse enterro.”;

“Boa sorte, rapazes. Mas posso explicar por que motivo o projeto educacional está destinado ao fracasso?”

- de **explicações:**

“Durante séculos, a civilização ocidental - corrijo: a civilização judaico-cristã que forjou o Ocidente - tinha uma singular visão do corpo que se alterou com a modernidade.”;

“Simplificando, o corpo tinha a sua importância como guardião da alma divina.”

- de **intertextualidade:**

“Para usar as palavras de Thomas Hardy em poema célebre sobre o “funeral de Deus”, a divindade podia ser uma projeção que os homens modernos não conseguiram mais manter viva.”;

“Somos pó e ao pó retornaremos.” (citação à bíblia)

- de **conjecturas:**

“Quando existe um horizonte de eternidade pela frente, e quando a eternidade se assume como prolongamento da existência terrena e



compensação de suas misérias, é normal que o olhar humano não atribua ao corpo e às suas imperfeições o lugar histórico de hoje.”

- de relação de **causa e consequência**:

“A situação é tão extrema que os deputados sugerem aulas de imagem e expressão corporal para combater a insatisfação com o corpo.”

- de **dados estatísticos**:

“Nas escolas, o cenário é particularmente aterrador: um em cada cinco meninos de 10 anos despreza a própria figura; uma em cada três meninas também.”

- de **sua opinião pessoal**:

“Nas escolas, o cenário é particularmente aterrador...”;

“O clichê de um clichê.”;

“Erro crasso.”;

“Prefiro a prática por agora.”.

São muitas as formas de argumentar, cabe a nós, quando formos interpretar um texto desse tipo, a saber: dissertativo-argumentativo, observar que, nos parágrafos de desenvolvimento, o autor se esforça para provar que o que afirma na introdução e a sua tese são verdade.

O parágrafo de conclusão:

Aqui, podemos perceber que, após toda a argumentação nos parágrafos de desenvolvimento, o autor chega a uma conclusão que confirma o que foi dito na introdução. Isto é, as informações trazidas nos parágrafos de



desenvolvimento serviram para convencer o leitor sobre a opinião do autor. Tal tese é confirmada no parágrafo de conclusão.

Prontos para praticar??

6 – Lista de questões sem comentários



HORA DE
PRATICAR!

O filme *Menina de ouro* conta a história de Maggie Fitzgerald, uma garçonne de 31 anos que vive sozinha em condições humildes e sonha em se tornar uma boxeadora profissional treinada por Frankie Dunn.

Em uma cena, assim que o treinador atravessa a porta do corredor onde ela se encontra, Maggie o aborda e, a caminho da saída, pergunta a ele se está interessado em treiná-la. Frankie responde: “Eu não treino garotas”. Após essa fala, ele vira as costas e vai embora. Aqui, percebemos, em Frankie, um comportamento ancorado na representação de que boxe é esporte de homem e, em Maggie, a superação da concepção de que os ringues são tradicionalmente masculinos.

Historicamente construída, a feminilidade dominante atribui a submissão, a fragilidade e a passividade a uma “natureza feminina”. Numa concepção hegemônica dos gêneros, feminilidades e masculinidades encontram-se em extremidades opostas.

No entanto, algumas mulheres, indiferentes as convenções sociais, sentem-se seduzidas e desafiadas a aderirem à prática das modalidades



consideradas masculinas. É o que observamos em Maggie, que se mostra determinada e insiste em seu objetivo de ser treinada por Frankie.

FERNANDES. V; MOURÃO. L. Menina de ouro e a representação de feminilidades plurais. Movimento, n. 4, out-dez. 2014 (adaptado).

01. **(ENEM 2016)** A inserção da personagem Maggie na prática corporal do boxe indica a possibilidade da construção de uma feminilidade marcada pela

a) adequação da mulher a uma modalidade esportiva alinhada a seu gênero.

b) valorização de comportamentos e normalmente associados à mulher.

c) transposição de limites impostos à mulher num espaço de predomínio masculino.

d) aceitação de padrões sociais acerca da participação da mulher nas lutas corporais.

e) naturalização de barreiras socioculturais responsáveis pela exclusão da mulher no boxe.

Entrevista com Terezinha Guilhermina

Terezinha Guilhermina é uma das atletas mais premiadas da história paraolímpica do Brasil e um dos principais nomes do atletismo mundial. Está no Guinness Book de 2013/2014 como a "cega" mais rápida do mundo.

Observatório: Quais os desafios você teve que superar para se consagrar como atleta profissional?

Terezinha Guilhermina: Considero a ausência de recursos financeiros, nos três primeiros anos da minha carreira, como meu principal desafio. A falta de um atleta-guia, para me auxiliar nos treinamentos, me obrigava a treinar sozinha e, por não enxergar bem, acabava sofrendo alguns acidentes como trombadas e quedas.

Observatório: Como está a preparação para os Jogos Paraolímpicos de 2016?



Terezinha Guilhermina: Estou trabalhando intensa - mente, com vistas a chegar lá bem melhor do que estive em Londres. E, por isso, posso me dedicar a treinos diários, trabalhos preventivos de lesões e acompanha - mento psicológico e nutricional da melhor qualidade.

Revista do Observatório Brasil de igualdade de Gênero, n. 6, dez. 2014 (adaptado).

02. **(ENEM 2016)** O texto permite relacionar uma prática corporal com uma visão ampliada de saúde. O fator que possibilita identificar essa perspectiva é o(a)

- a) aspecto nutricional.
- b) condição financeira.
- c) prevenção de lesões.
- d) treinamento esportivo.
- e) acompanhamento psicológico.

É possível considerar as modalidades esportivas coletivas dentro de uma mesma lógica, pois possuem uma estrutura comum: seis princípios operacionais divididos em dois grupos, o ataque e a defesa. Os três princípios operacionais de ataque são: conservação individual e coletiva da bola, progressão da equipe com a posse da bola em direção ao alvo adversário e finalização da jogada, visando a obtenção de ponto. Os três princípios operacionais da defesa são: recuperação da bola, impedimento do avanço da equipe contrária com a posse da bola e proteção do alvo para impedir a finalização da equipe adversária.

DAOLIO, J. Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos – modelo pendular a partir das ideias de Claude Bayer. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, out. 2002 (adaptado).

03. 01. **(ENEM 2016)** Considerando os princípios expostos no texto, o drible no handebol caracteriza o princípio de

- a) recuperação da bola.



- b) progressão da equipe.
- c) finalização da jogada.
- d) proteção do próprio alvo.
- e) impedimento do avanço adversário.



Disponível em: www.portaldapropaganda.com.br.

Acesso em: 28 jul. 2013.

04. **(ENEM 2014)** Essa propaganda defende a transformação social e a diminuição da violência por meio da palavra. Isso se evidencia pela

- a) predominância de tons claros na composição da peça publicitária.
- b) associação entre uma arma de fogo e um megafone.
- c) grafia com inicial maiúscula da palavra "voz" no slogan.
- d) imagem de uma mão segurando um megafone.
- e) representação gráfica da propagação do som.

Embalagens usadas e resíduos devem ser descartados adequadamente



Todos os meses são recolhidas das rodovias brasileiras centenas de milhares de toneladas de lixo. Só nos 22,9 mil quilômetros das rodovias paulistas são 41,5 mil toneladas. O hábito de descartar embalagens, garrafas, papeis e bitucas de cigarro pelas rodovias persiste e tem aumentado nos últimos anos. O problema é que o lixo acumulado na rodovia, além de prejudicar o meio ambiente, pode impedir o escoamento da água, contribuir para as enchentes, provocar incêndios, atrapalhar o trânsito e até causar acidentes. Além dos perigos que o lixo representa para os motoristas, o material descartado poderia ser devolvido para a cadeia produtiva. Ou seja, o papel que está sobrando nas rodovias poderia ter melhor destino. Isso também vale para os plásticos inservíveis, que poderiam se transformar em sacos de lixo, baldes, cabides e até acessórios para os carros.

Disponível em: www.giroadasestradas.com.br.

Acesso em: 31 jul. 2012.

05. **(ENEM 2015)** Os gêneros textuais correspondem a certos padrões de composição de texto determinados pelo contexto em que são produzidos, pelo público a que eles se destinam, por sua finalidade. Pela leitura do texto apresentado, reconhece-se que sua função é

- a) apresentar dados estatísticos sobre a reciclagem no país.
- b) alertar sobre os riscos da falta de sustentabilidade do mercado de recicláveis.
- c) divulgar a quantidade de produtos reciclados retirados das rodovias brasileiras.
- d) revelar os altos índices de acidentes nas rodovias brasileiras poluídas nos últimos anos.
- e) conscientizar sobre a necessidade de preservação ambiental e de segu

Texto I



Eu amo a rua. Esse sentimento de natureza toda íntima não vos seria revelado por mim se não julgasse, e razões não tivesse para julgar, que este amor assim absoluto e assim exagerado é partilhado por todos vós. Nós somos irmãos, nós nos sentimos parecidos e iguais; nas cidades, nas aldeias, nos povoados, não porque soframos, com a dor e os desprazeres, a lei e a polícia, mas porque nos une, nivela e agremia o amor da rua. É este mesmo o sentimento imperturbável e indissolúvel, o único que, como a própria vida, resiste às idades e às épocas.

RIO. J. A rua. In: **A alma encantadora das ruas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008 (fragmento).

Texto II

A rua dava-lhe uma força de fisionomia, mais consciência dela. Como se sentia estar no seu reino, na região em que era rainha e imperatriz. O olhar cobiçoso dos homens e o de inveja das mulheres acabavam o sentimento de sua personalidade, exaltavam-no até. Dirigiu-se para a rua do Catete com o seu passo miúdo e sólido. [...] No caminho trocou cumprimento com as raparigas pobres de uma casa de cômodos da vizinhança. [...] E debaixo dos olhares maravilhados das pobres raparigas, ela continuou o seu caminho, arrepanhando a saia, satisfeita que nem uma duquesa atravessando os seus domínios.

BARRETO, L. Um e outro. in: **Clara dos Anjos**. Rio de Janeiro: Editora Merito (fragmento).

06. **(ENEM 2010)** A experiência urbana é um tema recorrente em crônicas, contos e romances do final do século XIX e início do XX, muitos dos quais elegem a rua para explorar essa experiência. Nos fragmentos I e II, a rua é vista, respectivamente, como lugar que

- a) desperta sensações contraditórias e desejo de reconhecimento.



- b) favorece o cultivo da intimidade e a exposição dos dotes físicos.
- c) possibilita vínculos pessoais duradouros e encontros casuais.
- d) propicia o sentido de comunidade e a exibição pessoal.
- e) promove o anonimato e a segregação social.

Querô

DELEGADO – Então desce ele. Vê o que arrancam desse sacana.

SARARÁ – Só que tem um porém. Ele é menor.

DELEGADO – Então vai com jeito. Depois a gente entrega pro juiz.

(Luz apaga no delegado e acende no repórter, que se dirige ao público.)

REPÓRTER – E o Querô foi espremido, empilhado, esmagado de corpo e alma num cubículo imundo, com outros meninos. Meninos todos espremidos, empilhados, esmagados de corpo e alma, alucinados pelos seus desesperos, cegados por muitas aflições. Muitos meninos, com seus desesperos e seus ódios, empilhados, espremidos, esmagados de corpo e alma no imundo cubículo do reformatório. E foi lá que o Querô cresceu.

MARCOS, P. **Melhor teatro**. São Paulo: Global, 2003 (fragmento).

07. **(ENEM 2013)** No discurso do repórter, a repetição causa um efeito de sentido de intensificação, construindo a ideia de

- a) opressão física e moral, que gera rancor nos meninos.
- b) repressão policial e social, que gera apatia nos meninos.
- c) polêmica judicial e midiática, que gera confusão entre os meninos.
- d) concepção educacional e carcerária, que gera comoção nos meninos.
- e) informação crítica e jornalística, que gera indignação entre os meninos.

Quando Deus redimiu da tirania



Da mão do Faraó endurecido
O Povo Hebreu amado, e esclarecido,
Páscoa ficou da redenção o dia.

Páscoa de flores, dia de alegria
Àquele Povo foi tão afligido
O dia, em que por Deus foi redimido;
Ergo sois vós, Senhor, Deus da Bahia.

Pois mandado pela alta Majestade
Nos remiu de tão triste cativoiro,
Nos livrou de tão vil calamidade.

Quem pode ser senão um verdadeiro
Deus, que veio estirpar desta cidade
O Faraó do povo brasileiro.

DAMASCENO. D. (Org.). *Melhores poemas: Gregório de Matos.*

São Paulo: Globo. 2006.

08. **(ENEM 2014)** Com uma elaboração de linguagem e uma visão de mundo que apresentam princípios barrocos, o soneto de Gregório de Matos apresenta temática expressa por

- a) visão cética sobre as relações sociais.
- b) preocupação com a identidade brasileira.
- c) crítica velada à forma de governo vigente.
- d) reflexão sobre os dogmas do cristianismo.
- e) questionamento das práticas pagãs na Bahia.

A dança é um importante componente cultural da humanidade. O folclore brasileiro é rico em danças que representam as tradições e a cultura de várias regiões do país. Estão ligadas aos aspectos religiosos, festas, lendas, fatos



históricos, acontecimentos do cotidiano e brincadeiras e caracterizam-se pelas músicas animadas (com letras simples e populares), figurinos e cenários representativos.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo**. Educação Física, São Paulo 2008 (adaptado).

09. **(ENEM 2011)** A dança, como manifestação e representação da cultura rítmica, envolve a expressão corporal própria de um povo. Considerando-a como elemento folclórico, a dança revela

a) manifestações afetivas, históricas, ideológicas, intelectuais e espirituais de um povo, refletindo seu modo de expressar-se no mundo.

b) aspectos eminentemente afetivos, espirituais e de entretenimento de um povo, desconsiderando fatos históricos.

c) acontecimentos do cotidiano, sob influência mitológica e religiosa de cada região, sobrepondo aspectos políticos.

d) tradições culturais de cada região, cujas manifestações rítmicas são classificadas em um *ranking* das mais originais.

e) lendas, que se sustentam em inverdades históricas, uma vez que são inventadas, e servem apenas para a vivência lúdica de um povo.

Das irmãs

os meus irmãos sujando-se

na lama

e eis-me aqui cercada

de alvura e enxovais

eles se provocando e provando

do fogo

e eu aqui fechada

provendo a comida



eles se lambuzando e arrotando
na mesa
e eu a temperada
servindo, contida

os meus irmãos jogando-se
na cama
e eis-me afiançada
por dote e marido

QUEIROZ, S. **O sacro ofício**. Belo Horizonte: Comunicação, 1980.

10. **(ENEM 2012)** O poema de Sonia Queiroz apresenta uma voz lírica feminina que contrapõe o estilo de vida do homem ao modelo reservado à mulher. Nessa contraposição, ela conclui que

- a) a mulher deve conservar uma assepsia que a distingue de homens, que podem se jogar na lama.
- b) a palavra “fogo” é uma metáfora que remete ao ato de cozinhar, tarefa destinada as mulheres.
- c) a luta pela igualdade entre os gêneros depende da ascensão financeira e social das mulheres.
- d) a cama, como sua “alvura e enxovais”, é um símbolo da fragilidade feminina no espaço doméstico.
- e) os papéis sociais destinados aos gêneros produzem efeitos e graus de autorrealização desiguais.

Um dia, meu pai tomou-me pela mão, minha mãe beijou-me a testa, molhando-me de lágrimas os cabelos e eu parti.



Duas vezes fora visitar o Ateneu antes da minha instalação. Ateneu era o grande colégio da época. Afamado por um sistema de nutrido reclame, mantido por um diretor que de tempos a tempos reformava o estabelecimento, pintando-o jeitosamente de novidade, como os negociantes que liquidam para recomeçar com artigos de última remessa; o Ateneu desde muito tinha consolidado crédito na preferência dos pais, sem levar em conta a simpatia da meninada, a cercar de aclamações o bombo vistoso dos anúncios.

O Dr. Aristarco Argolo de Ramos, da conhecida família do Visconde de Ramos, do Norte, enchia o império com o seu renome de pedagogo. Eram boletins de propaganda pelas províncias, conferências em diversos pontos da cidade, a pedidos, à substância, atochando a imprensa dos lugarejos, caixões, sobretudo, de livros elementares, fabricados às pressas com o ofegante e esbaforido concurso de professores prudentemente anônimos, caixões e mais caixões de volumes cartonados em Leipzig, inundando as escolas públicas de toda a parte com a sua invasão de capas azuis, róseas, amarelas, em que o nome de Aristarco, inteiro e sonoro, oferecia-se ao pasmo venerador dos esfaimados de alfabeto dos confins da pátria. Os lugares que os não procuravam eram um belo dia surpreendidos pela enchente, gratuita, espontânea, irresistível! E não havia senão aceitar a farinha daquela marca para o pão do espírito.

POMPEIA, R. **O Ateneu**. Sao Paulo: Scipione, 2005.

11. (ENEM 2015) Ao descrever o Ateneu e as atitudes de seu diretor, o narrador revela um olhar sobre a inserção social do colégio demarcado pela

a) ideologia mercantil da educação, repercutida nas vaidades pessoais.

b) interferência afetiva das famílias, determinantes no processo educacional.

c) produção pioneira de material didático, responsável pela facilitação do ensino.



d) ampliação do acesso à educação, com a negociação dos custos escolares.

e) cumplicidade entre educadores e famílias, unidos pelo interesse comum do avanço social.

Teatro do Oprimido é um método teatral que sistematiza exercícios, jogos e técnicas teatrais elaboradas pelo teatrólogo brasileiro Augusto Boal, recentemente falecido, que visa à desmecanização física e intelectual de seus praticantes. Partindo do princípio de que a linguagem teatral não deve ser diferenciada da que é usada cotidianamente pelo cidadão comum (oprimido), ele propõe condições práticas para que o oprimido se aproprie dos meios do fazer teatral e, assim, amplie suas possibilidades de expressão. Nesse sentido, todos podem desenvolver essa linguagem e, conseqüentemente, fazer teatro. Trata-se de um teatro em que o espectador é convidado a substituir o protagonista e mudar a condução ou mesmo o fim da história, conforme o olhar interpretativo e contextualizado do receptor.

Companhia Teatro do Oprimido. Disponível em www.ctorio.org.br

Acesso em: 1 jul. 2009 (adaptado).

12. **(ENEM 2009)** Considerando-se as características do Teatro do Oprimido apresentadas, conclui-se que

a) modelo teatral é um método tradicional de fazer teatro que usa, nas suas ações cênicas, a linguagem rebuscada e hermética falada normalmente pelo cidadão comum.

b) a forma de recepção desse modelo teatral se destaca pela separação entre atores e público, na qual os atores representam seus personagens e a plateia assiste passivamente ao espetáculo.

c) sua linguagem teatral pode ser democratizada e apropriada pelo cidadão comum, no sentido de proporcionar-lhe autonomia crítica para compreensão e interpretação do mundo em que vive.



d) o convite ao espectador para substituir o protagonista e mudar o fim da história evidencia que a proposta de Boal se aproxima das regras do teatro tradicional para a preparação de atores.

e) a metodologia teatral do Teatro do Oprimido segue a concepção do teatro clássico aristotélico, que visa a desautomação física e intelectual de seus praticantes.

Aqui é o país do futebol

Brasil está vazio na tarde de domingo, né?

Olha o sambão, aqui é o país do futebol

[...]

No fundo desse país

Ao longo das avenidas

Nos campos de terra e grama

Brasil só é futebol

Nesses noventa minutos

De emoção e alegria

Esqueço a casa e o trabalho

A vida fica lá fora

Dinheiro fica lá fora

A cama fica lá fora

A mesa fica lá fora

Salário fica lá fora

A fome fica lá fora

A comida fica lá fora

A vida fica lá fora

E tudo fica lá fora

SIMONAL, W. **Aqui é o país do futebol**. Disponível em:
www.vagalume.com.br. Acesso em: 27 out. 2011 (fragmento).



13. **(ENEM 2012)** Na letra da canção *Aqui é o país do futebol*, de Wilson Simonal, o futebol, como elemento da cultura corporal de movimento e expressão da tradição nacional, é apresentado de forma crítica e emancipada devido ao fato de

- a) reforçar a relação entre o esporte futebol e o samba.
- b) ser apresentado como uma atividade de lazer.
- c) ser identificado com a alegria da população brasileira.
- d) promover a reflexão sobre a alienação provocada pelo futebol.
- e) ser associado ao desenvolvimento do país.

Ao se apossarem do novo território, os europeus ignoraram um universo de antiga sabedoria, povoado por homens e bens unidos por um sistema integrado. A recusa em se inteirar dos valores culturais dos primeiros habitantes levou-os a uma descrição simplista desses grupos e a sua sucessiva destruição.

Na verdade, não existe uma distinção entre a nossa arte e aquela produzida por povos tecnicamente menos desenvolvidos. As duas manifestações devem ser encaradas como expressões diferentes dos modos de sentir e pensar das várias sociedades, mas também como equivalentes, por resultarem de impulsos humanos comuns.

SCATAMACHIA, M. C. M. In: AGUILAR, N. (Org.). **Mostra do redescobrimento:** arqueologia. São Paulo: Fundação Bial de São Paulo – Associação Brasil 500 anos artes visuais, 2000.

14. **(ENEM 2015)** De acordo com o texto, inexistente distinção entre as artes produzidas pelos colonizadores e pelos colonizados, pois ambas compartilham o(a)

- a) suporte artístico.
- b) nível tecnológico.
- c) base antropológica.
- d) concepção estética.



e) referencial temático.

**Sr. Prefeito,
junte-se a nós na
luta contra a dengue.
A sua participação
é fundamental.**

A dengue é um dos grandes desafios que enfrentamos na área de saúde no Brasil, mas, felizmente, é possível controlá-la. Para isso, é necessário que os governos estaduais e municipais e o governo federal trabalhem juntos. Nesse sentido, a sua atuação como prefeito é fundamental. Organize mutirões, envolvendo líderes comunitários da sua cidade, para lutar contra a dengue. No site www.combatadengue.com.br há todas as informações necessárias para auxiliá-lo, inclusive com materiais para *download* de uso livre. A mobilização social é a chave para o sucesso no combate à dengue.

Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde SUS Ministério da Saúde GOVERNO FEDERAL

BRASIL. Ministério da Saúde. **Revista Nordeste**, João Pessoa, ano 3. n. 35. maio/jun. 2009.

15. **(ENEM 2009)** O texto exemplifica um gênero textual híbrido entre carta e publicidade oficial. Em seu conteúdo, é possível perceber aspectos relacionados a gêneros digitais. Considerando-se a função social das informações geradas nos sistemas de comunicação e informação presentes no texto, infere-se que

a) a utilização do termo *download* indica restrição de leitura de informações a respeito de formas de combate à dengue.



b) a diversidade dos sistemas de comunicação empregados e mencionados reduz a possibilidade de acesso às informações a respeito do combate à dengue.

c) a utilização do material disponibilizado para *download* no site www.combatadengue.com.br restringe-se ao receptor da publicidade.

d) a necessidade de atingir públicos distintos se revela por meio da estratégia de disponibilização de informações empregada pelo emissor.

e) a utilização desse gênero textual compreende, no próprio texto, o detalhamento de informações a respeito de formas de combate à dengue.

No Brasil, a origem do *funk* e do *hip-hop* remonta aos anos 1970, quando da proliferação dos chamados “bailes *black*” nas periferias dos grandes centros urbanos.

Embalados pela *black music* americana, milhares de jovens encontravam nos bailes de final de semana uma alternativa de lazer antes inexistente. Em cidades como o Rio de Janeiro ou São Paulo, formavam-se equipes de som que promoviam bailes onde foi se disseminando um estilo que buscava a valorização da cultura negra, tanto na música como nas roupas e nos penteados. No Rio de Janeiro ficou conhecido como “*Black Rio*”. A indústria fonográfica descobriu o filão e, lançando discos de “equipe” com as músicas de sucesso nos bailes, difundia a moda pelo restante do país.

DAYRELL, J. **A música entra em cena: o rap e o funk na socialização da juventude.**

Belo Horizonte: UFMG, 2005.

16. **(ENEM 2014)** A presença da cultura *hip-hop* no Brasil caracteriza-se como uma forma de

a) lazer gerada pela diversidade de práticas artísticas nas periferias urbanas.

b) entretenimento inventada pela indústria fonográfica nacional.

c) subversão de sua proposta original já nos primeiros bailes.

d) afirmação de identidade dos jovens que a praticam.



- e) reprodução da cultura musical norte-americana.

Adolescentes: mais altos, gordos e preguiçosos

A oferta de produtos industrializados e a falta de tempo têm sua parcela de responsabilidade no aumento da silhueta dos jovens. “Os nossos hábitos alimentares, de modo geral, mudaram muito”, observa Vivian Ellinger, presidente da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM), no Rio de Janeiro. Pesquisas mostram que, aqui no Brasil, estamos exagerando no sal e no açúcar, além de tomar pouco leite e comer menos frutas e feijão.

Outro pecado, velho conhecido de quem exhibe excesso de gordura por causa da gula, surge como marca da nova geração: a preguiça, “Cem por cento das meninas que participam do Programa não praticavam nenhum esporte”, revela a psicóloga Cristina Freire, que monitora o desenvolvimento emocional das voluntárias.

Você provavelmente já sabe quais são as consequências de uma rotina sedentária e cheia de gordura. “E não é novidade que os obesos têm uma sobrevida menor”, acredita Claudia Cozer, endocrinologista da Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. Mas, se há cinco anos os estudos projetavam um futuro sombrio para os jovens, no cenário atual, as doenças que viriam na velhice já são parte da rotina deles. “Os adolescentes já estão sofrendo com hipertensão e diabetes”, exemplifica Claudia.

DESGUALDO, P. **Revista Saude**. Disponível em:
<http://saude.abril.com.br>. Acesso em 28 jul. 2012 (adaptado).

17. **(ENEM 2013)** Sobre a relação entre os hábitos da população adolescente e as suas condições de saúde, as informações apresentadas no texto indicam que



a) a falta de atividade física somada a uma alimentação nutricionalmente desequilibrada constituem fatores relacionados ao aparecimento de doenças crônicas entre os adolescentes.

b) a diminuição do consumo de alimentos fontes de carboidratos combinada com um maior consumo de alimentos ricos em proteínas contribuíram para o aumento da obesidade entre os adolescentes.

c) a maior participação dos alimentos industrializados e gordurosos na dieta da população adolescente tem tornado escasso o consumo de sais e açúcares, o que prejudica o equilíbrio metabólico.

d) a ocorrência de casos de hipertensão e diabetes entre os adolescentes advém das condições de alimentação, enquanto que na população adulta os fatores hereditários são preponderantes.

e) a prática regular de atividade física é um importante fator de controle da diabetes entre a população adolescente, por provocar um constante aumento da pressão arterial sistólica.

Lugar de mulher também é na oficina. Pelo menos nas oficinas dos cursos da área automotiva fornecidos pela Prefeitura, a presença feminina tem aumentado ano a ano. De cinco mulheres matriculadas em 2005, a quantidade saltou para 79 alunas inscritas neste ano nos cursos de mecânica automotiva, eletricidade veicular, injeção eletrônica, repintura e funilaria. A presença feminina nos cursos automotivos da Prefeitura – que são gratuitos – cresceu 1.480% nos últimos sete anos e tem aumentado ano a ano.

Disponível em: www.correiodeuberlandia.com.br.

Acesso em: 27 fev. 2012 (adaptado).

18. **(ENEM 2012)** Na produção de um texto, são feitas escolhas referentes a sua estrutura, que possibilitam inferir o objetivo do autor. Nesse sentido, no trecho apresentado, o enunciado “Lugar de mulher também é na oficina” corrobora o objetivo textual de



- a) demonstrar que a situação das mulheres mudou na sociedade contemporânea.
- b) defender a participação da mulher na sociedade atual.
- c) comparar esse enunciado com outro: “lugar de mulher e na cozinha”.
- d) criticar a presença de mulheres nas oficinas dos cursos da área automotiva.
- e) distorcer o sentido da frase “lugar de mulher é na cozinha”.

No Brasil, a condição cidadã, embora dependa da leitura e da escrita, não se basta pela enunciação do direito, nem pelo domínio desses instrumentos, o que, sem dúvida, viabiliza melhor participação social. A condição cidadã depende, seguramente, da ruptura com o ciclo da pobreza, que penaliza um largo contingente populacional.

Formação de leitores e construção da cidadania, memória e presença do PROLER. Rio de Janeiro: FBN, 2008.

19. **(ENEM 2011)** Ao argumentar que a aquisição das habilidades de leitura e escrita não são suficientes para garantir o exercício da cidadania, o autor

- a) critica os processos de aquisição da leitura e da escrita.
- b) fala sobre o domínio da leitura e da escrita no Brasil.
- c) incentiva a participação efetiva na vida da comunidade.
- d) faz uma avaliação crítica a respeito da condição cidadã do brasileiro.
- e) define instrumentos eficazes para elevar a condição social da população do Brasil.

O presidente Lula assinou, em 29 de setembro de 2008, decreto sobre o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. As novas regras afetam



principalmente o uso dos acentos agudo e circunflexo, do trema e do hífen. Longe de um consenso, muita polêmica tem-se levantado em Macau e nos oito países de língua portuguesa: Brasil, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor leste.

20. **(ENEM 2010)** Comparando as diferentes opiniões sobre a validade de se estabelecer o acordo para fins de unificação, o argumento que, em grande parte, foge a essa discussão é

a) "A Academia (Brasileira de Letras) encara essa aprovação como um marco histórico. Inscreve-se, finalmente, a Língua Portuguesa no rol daquelas que conseguiram beneficiar-se há mais tempo da unificação de seu sistema de grafar, numa demonstração de consciência da política do idioma e de maturidade na defesa, difusão e ilustração da língua da Lusofonia."

SANDRONI, C. Presidente da ABL. Disponível em:

<http://academia.org.br>. Acesso em: 10 nov. 2008.

b) "Acordo ortográfico? Não, obrigado. Sou contra. Visceralmente contra. Filosoficamente contra. Linguisticamente contra. Eu gosto do "c" do "actor" e o "p" de "cepticismo". Representam um patrimônio, uma pegada etimológica que faz parte de uma identidade cultural. A pluralidade é um valor que deve ser estudado e respeitado. Aceitar essa aberração significa apenas que a irmandade entre Portugal e o Brasil continua a ser a irmandade do atraso."

COUTINHO, J. P. **Folha de São Paulo, Ilustrada.**

28 set. 2008, E1 (adaptado).

c) "Há um conjunto de necessidades políticas e econômicas com vista a internacionalização do português como identidade e marca econômica. É possível que o (Fernando) Pessoa, como produto de exportação, valha mais do que a PT (Portugal Telecom). Tem um valor econômico único."



RIBEIRO, J. A. P. Ministro da Cultura de Portugal. Disponível em:
<http://ultimahora.publico.clix.pt>. Acesso em: 10 nov. 2008.

d) “É um acto cívico batermo-nos contra o Acordo Ortográfico.” “O acordo não leva a unidade nenhuma.” “Não se pode aplicar na ordem interna um instrumento que não está aceito internacionalmente” e nem assegura “a defesa da língua como patrimônio, como prevê a Constituição nos artigos 9º e 68º.”

MOURA, V. G. Escritor e eurodeputado. Disponível em:
www.mundoportugues.org. Acesso em: 10 nov. 2008.

e) “Se e para ter uma lusofonia, o conceito [unificação da língua] deve ser mais abrangente e temos de estar em paridade. Unidade não significa que temos que andar todos ao mesmo passo. Não é necessário que nos tornemos homogêneos. Até porque o que enriquece a língua portuguesa são as diversas literaturas e formas de utilização.”

RODRIGUES, M. H. Presidente do Instituto Português do Oriente, sediado em Macau. Disponível em:

<http://taichungpou.blogspot.com>. Acesso em: 10. nov. 2008 (adaptado).



Disponível em: <http://www.ccsp.com.br>

Acesso em: 27 jul. 2010 (adaptado).

21. **(ENEM 2011)** O texto é uma propaganda de um adoçante que tem o seguinte mote: “Mude sua embalagem”. A estratégia que o autor utiliza para o convencimento do leitor baseia-se no emprego de recursos expressivos, verbais e não verbais, com vistas a

- ridicularizar a forma física do possível cliente do produto anunciado, aconselhando-o a uma busca de mudanças estéticas.
- ênfatisar a tendência da sociedade contemporânea de buscar hábitos alimentares saudáveis, reforçando tal postura.
- criticar o consumo excessivo de produtos industrializados por parte da população, propondo a redução desse consumo.
- associar o vocábulo “açúcar” à imagem do corpo fora de forma, sugerindo a substituição desse produto pelo adoçante.
- relacionar a imagem do saco de açúcar a um corpo humano que não desenvolve atividades físicas, incentivando a prática esportiva.



Aqui có no terreiro
Pelú adié
Faz inveja pra gente
Que não tem mulher

No jacutá de preto velho
Há uma festa de yaô

Ôi tem nêga de Ogum
De Oxalá, de Iemanjá

Mucama de Oxóssi é caçador
Ora viva Nanã
Nanã Buruku

Yô yôo
Yô yôoo

No terreiro de preto velho iaiá
Vamos saravá (a quem meu pai?)
Xangô!

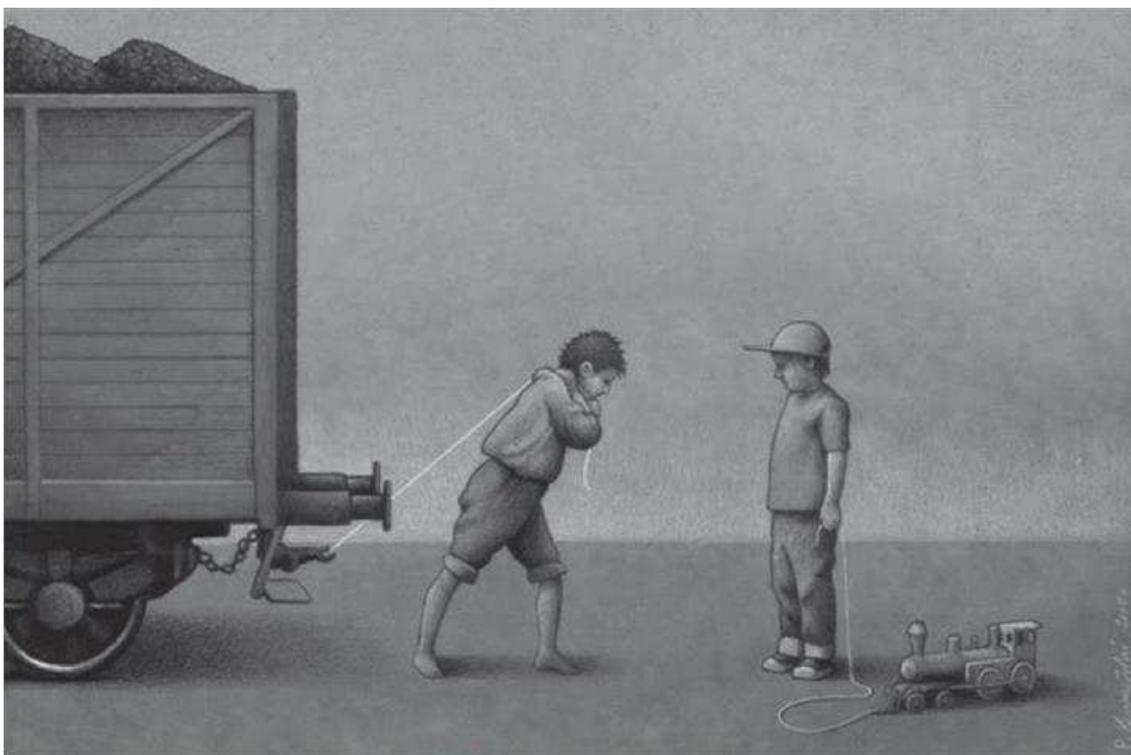
VIANA, G. **Ago, Pixinguinha! 100 Anos.** Som Livre, 1997.

22. **(ENEM 2015)** A canção *Yaô* foi composta na década de 1930 por Pixinguinha, em parceria com Gastão Viana, que escreveu a letra. O texto mistura o português com o iorubá, língua usada por africanos escravizados trazidos para o Brasil. Ao fazer uso do iorubá nessa composição, o autor

a) promove uma crítica bem-humorada às religiões afrobrasileiras, destacando diversos orixás.



- b) ressalta uma mostra da marca da cultura africana, que se mantém viva na produção musical brasileira.
- c) evidencia a superioridade da cultura africana e seu caráter de resistência a dominação do branco.
- d) deixa à mostra a separação racial e cultural que caracteriza a constituição do povo brasileiro.
- e) expressa os rituais africanos com maior autenticidade, respeitando as referências originais.



KUCZYNSKIEGO, P. Ilustração, 2008. Disponível em:
<http://capu.pl>. Acesso em 3 ago. 2012.

23. **(ENEM 2013)** O artista gráfico polonês Pawla Kuczynskiego nasceu em 1976 e recebeu diversos prêmios por suas ilustrações. Nessa obra, ao abordar o trabalho infantil, Kuczynskiego usa sua arte para

- a) difundir a origem de marcantes diferenças sociais.



- b) estabelecer uma postura proativa da sociedade.
- c) provocar a reflexão sobre essa realidade.
- d) propor alternativas para solucionar esse problema.
- e) retratar como a questão é enfrentada em vários países do mundo.

BONS DIAS!

14 de junho de 1889

Ó doce, ó longa, ó inexprimível melancolia dos jornais velhos! Conhece-se um homem diante de um deles. Pessoa que não sentir alguma coisa ao ler folhas de meio século, bem pode crer que não terá nunca uma das mais profundas sensações da vida, – igual ou quase igual à que dá a vista das ruínas de uma civilização. Não é a saudade piegas, mas a recomposição do extinto, a revivescência do passado.

ASSIS. M. Bons dias! (Crônicas 1885-1839). Campinas Editora da Unicamp, São Paulo: Hucitec, 1590.

24. **(ENEM 2016)** O jornal impresso é parte integrante do que hoje se compreende por tecnologias de informação e comunicação. Nesse texto, o jornal é reconhecido como

- a) objeto de devoção pessoal.
- b) elemento de afirmação da cultura.
- c) instrumento de reconstrução da memória.
- d) ferramenta de investigação do ser humano.
- e) veículo de produção de fatos da realidade.

A obra de Túlio Piva poderia ser objeto de estudo nos bancos escolares, ao lado de Noel, Ataulfo e Lupicínio. Se o criador optou por permanecer em sua querência — Santiago, e depois Porto Alegre, a obra alçou voos mais altos, com passagens na Rússia, Estados Unidos e Venezuela. Tem que ter mulata, seu samba maior, é coisa de craque. Um retrato feito de ritmo e poesia, uma



ode ao gênero que amou desde sempre. E o paradoxo: misto de gaúcho e italiano, nascido na fronteira com a Argentina, falando de samba, morro e mulata, com categoria. E que categoria! Uma batida de violão que fez história. O tango transmutado em samba.

RAMIREZ, H.; PIVA, R. (Org.). Túlio Piva: pra ser samba brasileiro. Porto Alegre: Programa Petrobras Cultural. 2005 (adaptado).

25. **(ENEM 2016)** O texto é um trecho da crítica musical sobre a obra de Túlio Piva. Para enfatizar a qualidade do artista, usou-se como recurso argumentativo o(a)

- a) contraste entre o local de nascimento e a escolha pelo gênero samba.
- b) exemplo de temáticas gaúchas abordadas nas letras de sambas.
- c) alusão a gêneros musicais brasileiros e argentinos.
- d) comparação entre sambistas de diferentes regiões.
- e) aproximação entre a cultura brasileira e a argentina.



7 – Questões comentadas

O filme *Menina de ouro* conta a história de Maggie Fitzgerald, uma garçonete de 31 anos que vive sozinha em condições humildes e sonha em se tornar uma boxeadora profissional treinada por Frankie Dunn.

Em uma cena, assim que o treinador atravessa a porta do corredor onde ela se encontra, Maggie o aborda e, a caminho da saída, pergunta a ele se está interessado em treiná-la. Frankie responde: “Eu não treino garotas”. Após essa



fala, ele vira as costas e vai embora. Aqui, percebemos, em Frankie, um comportamento ancorado na representação de que boxe é esporte de homem e, em Maggie, a superação da concepção de que os ringues são tradicionalmente masculinos.

Historicamente construída, a feminilidade dominante atribui a submissão, a fragilidade e a passividade a uma “natureza feminina”. Numa concepção hegemônica dos gêneros, feminilidades e masculinidades encontram-se em extremidades opostas.

No entanto, algumas mulheres, indiferentes as convenções sociais, sentem-se seduzidas e desafiadas a aderirem à prática das modalidades consideradas masculinas. É o que observamos em Maggie, que se mostra determinada e insiste em seu objetivo de ser treinada por Frankie.

FERNANDES. V; MOURÃO. L. Menina de ouro e a representação de feminilidades plurais. Movimento, n. 4, out-dez. 2014 (adaptado).

01. **(ENEM 2016)** A inserção da personagem Maggie na prática corporal do boxe indica a possibilidade da construção de uma feminilidade marcada pela

- a) adequação da mulher a uma modalidade esportiva alinhada a seu gênero.
- b) valorização de comportamentos e normalmente associados à mulher.
- c) transposição de limites impostos à mulher num espaço de predomínio masculino.
- d) aceitação de padrões sociais acerca da participação da mulher nas lutas corporais.
- e) naturalização de barreiras socioculturais responsáveis pela exclusão da mulher no boxe.

Comentário: o texto traz a história de um famoso filme cuja personagem, Maggie, não aceitou a imposição social que limitavam sua vida por ser mulher. Ao ingressar no boxe, ela toma um lugar num espaço tipicamente masculino, transpondo limites, como afirma a alternativa C.



GABARITO: C

Entrevista com Terezinha Guilhermina

Terezinha Guilhermina é uma das atletas mais premiadas da história paraolímpica do Brasil e um dos principais nomes do atletismo mundial. Está no Guinness Book de 2013/2014 como a “cega” mais rápida do mundo.

Observatório: Quais os desafios você teve que superar para se consagrar como atleta profissional?

Terezinha Guilhermina: Considero a ausência de recursos financeiros, nos três primeiros anos da minha carreira, como meu principal desafio. A falta de um atleta-guia, para me auxiliar nos treinamentos, me obrigava a treinar sozinha e, por não enxergar bem, acabava sofrendo alguns acidentes como trombadas e quedas.

Observatório: Como está a preparação para os Jogos Paraolímpicos de 2016?

Terezinha Guilhermina: Estou trabalhando intensa - mente, com vistas a chegar lá bem melhor do que estive em Londres. E, por isso, posso me dedicar a treinos diários, trabalhos preventivos de lesões e acompanha - mento psicológico e nutricional da melhor qualidade.

Revista do Observatório Brasil de Igualdade de Gênero, n. 6, dez. 2014 (adaptado).

02. **(ENEM 2016)** O texto permite relacionar uma prática corporal com uma visão ampliada de saúde. O fator que possibilita identificar essa perspectiva é o(a)

- a) aspecto nutricional.
- b) condição financeira.
- c) prevenção de lesões.
- d) treinamento esportivo.
- e) acompanhamento psicológico.



Comentário: A partir da entrevista da atleta premiada Terezinha Guilhermina ao Observatório, podemos interpretar que a qualidade do treino e maiores cuidados com a saúde se tornaram realidade após a entrada de recursos financeiros em sua carreira. Segundo a atleta, nos três primeiros anos, ela treinava com AUSÊNCIA de recursos, o que não possibilitava uma visão ampliada da saúde. A prática social foi incorporada a um cuidado maior com a saúde, contando com psicólogo, nutricionista e prevenção de lesões, após a liberação dos recursos financeiros.

GABARITO: B

É possível considerar as modalidades esportivas coletivas dentro de uma mesma lógica, pois possuem uma estrutura comum: seis princípios operacionais divididos em dois grupos, o ataque e a defesa. Os três princípios operacionais de ataque são: conservação individual e coletiva da bola, progressão da equipe com a posse da bola em direção ao alvo adversário e finalização da jogada, visando a obtenção de ponto. Os três princípios operacionais da defesa são: recuperação da bola, impedimento do avanço da equipe contrária com a posse da bola e proteção do alvo para impedir a finalização da equipe adversária.

DAOLIO, J. Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos – modelo pendular a partir das ideias de Claude Bayer. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, out. 2002 (adaptado).

03. 01. **(ENEM 2016)** Considerando os princípios expostos no texto, o drible no handebol caracteriza o princípio de

- a) recuperação da bola.
- b) progressão da equipe.
- c) finalização da jogada.
- d) proteção do próprio alvo.
- e) impedimento do avanço adversário.



*Comentário: engana-se quem pensa que, para responder a uma questão desse tipo, é necessário conhecimento pleno das regras do handebol. É necessário apenas INTERPRETAÇÃO das informações lidas no texto e de um pequeno conhecimento de mundo. Sabemos que "driblar" é esquivar-se, escapar! Em um jogo em que temos três princípios de ataque: "conservação individual e coletiva da bola, **progressão da equipe com a posse da bola em direção ao alvo adversário e finalização da jogada**, visando a obtenção de ponto.", obviamente, o drible do adversário é escapar dele em direção a marcação do ponto, ou seja, é a "progressão da equipe com a posse da bola em direção ao alvo".*

GABARITO: B



Disponível em: www.portaldapropaganda.com.br.

Acesso em: 28 jul. 2013.

04. **(ENEM 2014)** Essa propaganda defende a transformação social e a diminuição da violência por meio da palavra. Isso se evidencia pela

- a) predominância de tons claros na composição da peça publicitária.
- b) associação entre uma arma de fogo e um megafone.



- c) grafia com inicial maiúscula da palavra “voz” no slogan.
- d) imagem de uma mão segurando um megafone.
- e) representação gráfica da propagação do som.

Comentário: é possível notar, na imagem, que o indivíduo segura um objeto que é formado por um revólver, no qual o cano é substituído pela parte superior de um megafone (objeto usado para ampliação da voz). O que remete ao leitor a ideia de que a voz é a melhor arma para combate à violência.

Mas, nas dicas de interpretação que lemos acima, vimos que é muito comum de uma questão ter duas afirmativas que nos parecem corretas, temos que analisá-las e encontrar a que mais se adequa ao contexto e ao enunciado.

A letra B levanta dúvida, mas “associação” significa junção, isso certamente ocorre na imagem, mas não é a associação que defende a diminuição da violência através da palavra, é a imagem da associação. Portanto, entre as duas (letra B e letra D) a D é a mais correta.

Gabarito: D

Embalagens usadas e resíduos devem ser descartados adequadamente

Todos os meses são recolhidas das rodovias brasileiras centenas de milhares de toneladas de lixo. Só nos 22,9 mil quilômetros das rodovias paulistas são 41,5 mil toneladas. O hábito de descartar embalagens, garrafas, papeis e bitucas de cigarro pelas rodovias persiste e tem aumentado nos últimos anos. O problema é que o lixo acumulado na rodovia, além de prejudicar o meio ambiente, pode impedir o escoamento da água, contribuir para as enchentes, provocar incêndios, atrapalhar o trânsito e até causar acidentes. Além dos perigos que o lixo representa para os motoristas, o material descartado poderia ser devolvido para a cadeia produtiva. Ou seja, o papel que está sobrando nas rodovias poderia ter melhor destino. Isso também



vale para os plásticos inservíveis, que poderiam se transformar em sacos de lixo, baldes, cabides e até acessórios para os carros.

Disponível em: www.giroadasestradas.com.br.

Acesso em: 31 jul. 2012.

05. **(ENEM 2015)** Os gêneros textuais correspondem a certos padrões de composição de texto determinados pelo contexto em que são produzidos, pelo público a que eles se destinam, por sua finalidade. Pela leitura do texto apresentado, reconhece-se que sua função é

- a) apresentar dados estatísticos sobre a reciclagem no país.
- b) alertar sobre os riscos da falta de sustentabilidade do mercado de recicláveis.
- c) divulgar a quantidade de produtos reciclados retirados das rodovias brasileiras.
- d) revelar os altos índices de acidentes nas rodovias brasileiras poluídas nos últimos anos.
- e) conscientizar sobre a necessidade de preservação ambiental e de segurança nas rodovias.

Comentário: não são apresentados no texto dados estatísticos sobre reciclagem no Brasil, como afirmado na alternativa A. Também não há informações referentes à falta de sustentabilidade do mercado de recicláveis (alternativa B) nem dados que evidenciem os altos índices de acidentes nas rodovias brasileiras devido à poluição (alternativa D).

A divulgação da quantidade de produtos reciclados retirados das rodovias brasileiras, apresentada na alternativa C, é usada como ferramenta para que se alcance o objetivo de texto. O texto tem como função alertar para a possibilidade de acidentes e de prejuízo ao meio ambiente que a presença de lixos nas rodovias pode acarretar. A alternativa correta, portanto, é a letra E.

Gabarito: E



Texto I

Eu amo a rua. Esse sentimento de natureza toda íntima não vos seria revelado por mim se não julgasse, e razões não tivesse para julgar, que este amor assim absoluto e assim exagerado é partilhado por todos vós. Nós somos irmãos, nós nos sentimos parecidos e iguais; nas cidades, nas aldeias, nos povoados, não porque soframos, com a dor e os desprazeres, a lei e a polícia, mas porque nos une, nivela e agremia o amor da rua. É este mesmo o sentimento imperturbável e indissolúvel, o único que, como a própria vida, resiste às idades e às épocas.

RIO. J. A rua. In: **A alma encantadora das ruas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008 (fragmento).

Texto II

A rua dava-lhe uma força de fisionomia, mais consciência dela. Como se sentia estar no seu reino, na região em que era rainha e imperatriz. O olhar cobiçoso dos homens e o de inveja das mulheres acabavam o sentimento de sua personalidade, exaltavam-no até. Dirigiu-se para a rua do Catete com o seu passo miúdo e sólido. [...] No caminho trocou cumprimento com as raparigas pobres de uma casa de cômodos da vizinhança. [...] E debaixo dos olhares maravilhados das pobres raparigas, ela continuou o seu caminho, arrepanhando a saia, satisfeita que nem uma duquesa atravessando os seus domínios.

BARRETO, L. Um e outro. in: **Clara dos Anjos**. Rio de Janeiro: Editora Merito (fragmento).

06. **(ENEM 2010)** A experiência urbana é um tema recorrente em crônicas, contos e romances do final do século XIX e início do XX, muitos dos



quais elegem a rua para explorar essa experiência. Nos fragmentos I e II, a rua é vista, respectivamente, como lugar que

- a) desperta sensações contraditórias e desejo de reconhecimento.
- b) favorece o cultivo da intimidade e a exposição dos dotes físicos.
- c) possibilita vínculos pessoais duradouros e encontros casuais.
- d) propicia o sentido de comunidade e a exibição pessoal.
- e) promove o anonimato e a segregação social.

Comentário: no texto I, a rua propicia o sentido de comunidade, como exemplifica a passagem "Nós somos irmãos, nós nos sentimos parecidos e iguais". Já no texto II, a rua estimula a exibição pessoal, como indica o início do fragmento: "A rua dava-lhe uma força de fisionomia, mais consciência dela. Como se sentia estar no seu reino, na região em que era rainha e imperatriz".

Gabarito: D

Querô

DELEGADO – Então desce ele. Vê o que arrancam desse sacana.

SARARÁ – Só que tem um porém. Ele é menor.

DELEGADO – Então vai com jeito. Depois a gente entrega pro juiz.

(Luz apaga no delegado e acende no repórter, que se dirige ao público.)

REPÓRTER – E o Querô foi espremido, empilhado, esmagado de corpo e alma num cubículo imundo, com outros meninos. Meninos todos espremidos, empilhados, esmagados de corpo e alma, alucinados pelos seus desesperos, cegados por muitas aflições. Muitos meninos, com seus desesperos e seus ódios, empilhados, espremidos, esmagados de corpo e alma no imundo cubículo do reformatório. E foi lá que o Querô cresceu.

MARCOS, P. **Melhor teatro**. São Paulo: Global, 2003 (fragmento).



07. **(ENEM 2013)** No discurso do repórter, a repetição causa um efeito de sentido de intensificação, construindo a ideia de

- a) opressão física e moral, que gera rancor nos meninos.
- b) repressão policial e social, que gera apatia nos meninos.
- c) polêmica judicial e midiática, que gera confusão entre os meninos.
- d) concepção educacional e carcerária, que gera comoção nos meninos.
- e) informação crítica e jornalística, que gera indignação entre os meninos.

Comentário: é necessário o entendimento de que, apesar de a imagem do repórter nos remeter a uma informação crítica e jornalística, como consta na alternativa D, a questão pede que se analise a função da repetição na fala do repórter. Este personagem usa da repetição para intensificar a ideia de sofrimento e opressão aos quais os meninos foram submetidos. Da passagem "Muitos meninos, com seus desesperos e seu ódios(...)", pode-se inferir que os acontecimentos no reformatório causaram um sentimento de rancor nos meninos. A alternativa A é a correta.

Gabarito: A

Quando Deus redimiu da tirania
Da mão do Faraó endurecido
O Povo Hebreu amado, e esclarecido,
Páscoa ficou da redenção o dia.

Páscoa de flores, dia de alegria
Àquele Povo foi tão afligido
O dia, em que por Deus foi redimido;
Ergo sois vós, Senhor, Deus da Bahia.



Pois mandado pela alta Majestade
Nos remiu de tão triste cativoiro,
Nos livrou de tão vil calamidade.

Quem pode ser senão um verdadeiro
Deus, que veio estirpar desta cidade
O Faraó do povo brasileiro.

DAMASCENO. D. (Org.). *Melhores poemas: Gregório de Matos.*

São Paulo: Globo. 2006.

08. **(ENEM 2014)** Com uma elaboração de linguagem e uma visão de mundo que apresentam princípios barrocos, o soneto de Gregório de Matos apresenta temática expressa por

- a) visão cética sobre as relações sociais.
- b) preocupação com a identidade brasileira.
- c) crítica velada à forma de governo vigente.
- d) reflexão sobre os dogmas do cristianismo.
- e) questionamento das práticas pagãs na Bahia.

Comentário: o autor recorreu a um texto bíblico como base do seu poema. Na última estrofe, "Faraó" remete ao governante tirânico que oprime o povo brasileiro. Há, portanto, uma crítica ao governo vigente na época.

Gabarito: C

A dança é um importante componente cultural da humanidade. O folclore brasileiro é rico em danças que representam as tradições e a cultura de várias regiões do país. Estão ligadas aos aspectos religiosos, festas, lendas, fatos históricos, acontecimentos do cotidiano e brincadeiras e caracterizam-se pelas músicas animadas (com letras simples e populares), figurinos e cenários representativos.



SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo.** Educação Física, São Paulo 2008 (adaptado).

09. **(ENEM 2011)** A dança, como manifestação e representação da cultura rítmica, envolve a expressão corporal própria de um povo. Considerando-a como elemento folclórico, a dança revela

a) manifestações afetivas, históricas, ideológicas, intelectuais e espirituais de um povo, refletindo seu modo de expressar-se no mundo.

b) aspectos eminentemente afetivos, espirituais e de entretenimento de um povo, desconsiderando fatos históricos.

c) acontecimentos do cotidiano, sob influência mitológica e religiosa de cada região, sobrepondo aspectos políticos.

d) tradições culturais de cada região, cujas manifestações rítmicas são classificadas em um *ranking* das mais originais.

e) lendas, que se sustentam em inverdades históricas, uma vez que são inventadas, e servem apenas para a vivência lúdica de um povo.

Comentário: o texto menciona todas as características atribuídas à dança na alternativa A, inclusive o seu caráter afetivo, que é possível deduzir do que o texto informa, e ideológico, pois o texto se refere à religião.

Na alternativa B, há erro por afirmar que fatos históricos são desconsiderados na dança.

Em C, "sobrepondo aspectos políticos" não consta no texto.

Na letra D, há erro porque não consta no texto informação sobre classificação das manifestações rítmicas.

A alternativa E está completamente errada. Não inferência ou informação no texto sobre lendas baseadas em inverdades.

Gabarito: A

Das irmãs



os meus irmãos sujando-se
na lama
e eis-me aqui cercada
de alvura e enxovais

eles se provocando e provando
do fogo
e eu aqui fechada
provendo a comida

eles se lambuzando e arrotando
na mesa
e eu a temperada
servindo, contida

os meus irmãos jogando-se
na cama
e eis-me afiançada
por dote e marido

QUEIROZ, S. **O sacro ofício**. Belo Horizonte: Comunicação, 1980.

10. **(ENEM 2012)** O poema de Sonia Queiroz apresenta uma voz lírica feminina que contrapõe o estilo de vida do homem ao modelo reservado à mulher. Nessa contraposição, ela conclui que

a) a mulher deve conservar uma assepsia que a distingue de homens, que podem se jogar na lama.

b) a palavra “fogo” é uma metáfora que remete ao ato de cozinhar, tarefa destinada as mulheres.



- c) a luta pela igualdade entre os gêneros depende da ascensão financeira e social das mulheres.
- d) a cama, como sua "alvura e enxovais", é um símbolo da fragilidade feminina no espaço doméstico.
- e) os papéis sociais destinados aos gêneros produzem efeitos e graus de autorrealização desiguais.

Comentário: o poema apresenta o ponto de vista "das irmãs" (como anuncia o título) sobre "os papéis sociais destinados aos gêneros". A limitação do espaço e das ações atribuídos à mulher ("fechada", "provendo", "servindo"), assim como a dependência dela em relação ao masculino ("afiançada / por dote e marido") sugerem "graus de autorrealização desiguais", como consta da alternativa E.

Gabarito: E

Um dia, meu pai tomou-me pela mão, minha mãe beijou-me a testa, molhando-me de lágrimas os cabelos e eu parti.

Duas vezes fora visitar o Ateneu antes da minha instalação. Ateneu era o grande colégio da época. Afamado por um sistema de nutrido reclame, mantido por um diretor que de tempos a tempos reformava o estabelecimento, pintando-o jeitosamente de novidade, como os negociantes que liquidam para recomeçar com artigos de última remessa; o Ateneu desde muito tinha consolidado crédito na preferência dos pais, sem levar em conta a simpatia da meninada, a cercar de aclamações o bombo vistoso dos anúncios.

O Dr. Aristarco Argolo de Ramos, da conhecida família do Visconde de Ramos, do Norte, enchia o império com o seu renome de pedagogo. Eram boletins de propaganda pelas províncias, conferências em diversos pontos da cidade, a pedidos, à substância, atochando a imprensa dos lugarejos, caixões, sobretudo, de livros elementares, fabricados às pressas com o ofegante e esbaforido concurso de professores prudentemente anônimos, caixões e mais



caixões de volumes cartonados em Leipzig, inundando as escolas públicas de toda a parte com a sua invasão de capas azuis, róseas, amarelas, em que o nome de Aristarco, inteiro e sonoro, oferecia-se ao pasmo venerador dos esfaimados de alfabeto dos confins da pátria. Os lugares que os não procuravam eram um belo dia surpreendidos pela enchente, gratuita, espontânea, irresistível! E não havia senão aceitar a farinha daquela marca para o pão do espírito.

POMPEIA, R. **O Ateneu**. São Paulo: Scipione, 2005.

11. (ENEM 2015) Ao descrever o Ateneu e as atitudes de seu diretor, o narrador revela um olhar sobre a inserção social do colégio demarcado pela

- a) ideologia mercantil da educação, repercutida nas vaidades pessoais.
- b) interferência afetiva das famílias, determinantes no processo educacional.
- c) produção pioneira de material didático, responsável pela facilitação do ensino.
- d) ampliação do acesso à educação, com a negociação dos custos escolares.
- e) cumplicidade entre educadores e famílias, unidos pelo interesse comum do avanço social.

Comentário: a ideologia mercantil que repercute na vaidade pessoal personifica-se no personagem Aristarco, diretor do Ateneu. Isso fica evidente no trecho "Afamado por um sistema de nutrido reclame, mantido por um diretor que de tempos a tempos reformava o estabelecimento, pintando-o jeitosamente de novidade, como os negociantes que liquidam para recomeçar com artigos de última remessa". As demais alternativas não encontram respaldo no texto.

Gabarito: A



Teatro do Oprimido é um método teatral que sistematiza exercícios, jogos e técnicas teatrais elaboradas pelo teatrólogo brasileiro Augusto Boal, recentemente falecido, que visa à desmecanização física e intelectual de seus praticantes. Partindo do princípio de que a linguagem teatral não deve ser diferenciada da que é usada cotidianamente pelo cidadão comum (oprimido), ele propõe condições práticas para que o oprimido se aproprie dos meios do fazer teatral e, assim, amplie suas possibilidades de expressão. Nesse sentido, todos podem desenvolver essa linguagem e, conseqüentemente, fazer teatro. Trata-se de um teatro em que o espectador é convidado a substituir o protagonista e mudar a condução ou mesmo o fim da história, conforme o olhar interpretativo e contextualizado do receptor.

Companhia Teatro do Oprimido. Disponível em www.ctorio.org.br

Acesso em: 1 jul. 2009 (adaptado).

12. **(ENEM 2009)** Considerando-se as características do Teatro do Oprimido apresentadas, conclui-se que

a) modelo teatral é um método tradicional de fazer teatro que usa, nas suas ações cênicas, a linguagem rebuscada e hermética falada normalmente pelo cidadão comum.

b) a forma de recepção desse modelo teatral se destaca pela separação entre atores e público, na qual os atores representam seus personagens e a plateia assiste passivamente ao espetáculo.

c) sua linguagem teatral pode ser democratizada e apropriada pelo cidadão comum, no sentido de proporcionar-lhe autonomia crítica para compreensão e interpretação do mundo em que vive.

d) o convite ao espectador para substituir o protagonista e mudar o fim da história evidencia que a proposta de Boal se aproxima das regras do teatro tradicional para a preparação de atores.



e) a metodologia teatral do Teatro do Oprimido segue a concepção do teatro clássico aristotélico, que visa a desautomação física e intelectual de seus praticantes.

Comentário: no Teatro do Oprimido, a linguagem teatral pode ser apropriada pelo cidadão comum, o que pode ser confirmado no trecho: "Trata-se de um teatro em que o espectador é convidado a substituir o protagonista e mudar a condução ou mesmo o fim da história, conforme o olhar interpretativo e contextualizado do receptor". A intenção é proporcionar ao participante uma visão crítica da realidade em que vive. A resposta, então, é a letra C.

Gabarito: C

Aqui é o país do futebol

Brasil está vazio na tarde de domingo, né?

Olha o sambão, aqui é o país do futebol

[...]

No fundo desse país

Ao longo das avenidas

Nos campos de terra e grama

Brasil só é futebol

Nesses noventa minutos

De emoção e alegria

Esqueço a casa e o trabalho

A vida fica lá fora

Dinheiro fica lá fora

A cama fica lá fora

A mesa fica lá fora

Salário fica lá fora

A fome fica lá fora



A comida fica lá fora

A vida fica lá fora

E tudo fica lá fora

SIMONAL, W. **Aqui é o país do futebol**. Disponível em: www.vagalume.com.br. Acesso em: 27 out. 2011 (fragmento).

13. **(ENEM 2012)** Na letra da canção *Aqui é o país do futebol*, de Wilson Simonal, o futebol, como elemento da cultura corporal de movimento e expressão da tradição nacional, é apresentado de forma crítica e emancipada devido ao fato de

- a) reforçar a relação entre o esporte futebol e o samba.
- b) ser apresentado como uma atividade de lazer.
- c) ser identificado com a alegria da população brasileira.
- d) promover a reflexão sobre a alienação provocada pelo futebol.
- e) ser associado ao desenvolvimento do país.

Comentário: na canção, Simonal nos revela o que acontece nos "noventa minutos de emoção e alegria" de uma partida de futebol. Durante uma partida de futebol, todos os problemas de quaisquer esferas da vida são apagados pela alegria momentânea causada por esse esporte. Isso fica claro quando, depois de citar várias situações que são esquecidas, ele completa que "E tudo fica lá fora".

Gabarito: D

Ao se apossarem do novo território, os europeus ignoraram um universo de antiga sabedoria, povoado por homens e bens unidos por um sistema integrado. A recusa em se inteirar dos valores culturais dos primeiros habitantes levou-os a uma descrição simplista desses grupos e a sua sucessiva destruição.

Na verdade, não existe uma distinção entre a nossa arte e aquela produzida por povos tecnicamente menos desenvolvidos. As duas



manifestações devem ser encaradas como expressões diferentes dos modos de sentir e pensar das várias sociedades, mas também como equivalentes, por resultarem de impulsos humanos comuns.

SCATAMACHIA, M. C. M. In: AGUILAR, N. (Org.). **Mostra do redescobrimento:** arqueologia. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo – Associação Brasil 500 anos artes visuais, 2000.

14. **(ENEM 2015)** De acordo com o texto, inexistente distinção entre as artes produzidas pelos colonizadores e pelos colonizados, pois ambas compartilham o(a)

- a) suporte artístico.
- b) nível tecnológico.
- c) base antropológica.
- d) concepção estética.
- e) referencial temático.

Comentário: segundo o texto, a arte dos povos considerados mais e menos desenvolvidos resulta "de impulsos humanos comuns", ou seja, ele tem origem em uma mesma base antropológica.

Gabarito: C



**Sr. Prefeito,
junte-se a nós na
luta contra a dengue.
A sua participação
é fundamental.**

A dengue é um dos grandes desafios que enfrentamos na área de saúde no Brasil, mas, felizmente, é possível controlá-la. Para isso, é necessário que os governos estaduais e municipais e o governo federal trabalhem juntos. Nesse sentido, a sua atuação como prefeito é fundamental. Organize mutirões, envolvendo líderes comunitários da sua cidade, para lutar contra a dengue. No site www.combatadengue.com.br há todas as informações necessárias para auxiliá-lo, inclusive com materiais para *download* de uso livre. A mobilização social é a chave para o sucesso no combate à dengue.

Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde SUS 2008 ANS Ministério da Saúde 150 ANS 1934 GOVERNO FEDERAL

BRASIL. Ministerio da Saude. **Revista Nordeste**, Joao Pessoa, ano 3. n. 35. maio/jun. 2009.

15. **(ENEM 2009)** O texto exemplifica um gênero textual híbrido entre carta e publicidade oficial. Em seu conteúdo, é possível perceber aspectos relacionados a gêneros digitais. Considerando-se a função social das informações geradas nos sistemas de comunicação e informação presentes no texto, infere-se que

a) a utilização do termo *download* indica restrição de leitura de informações a respeito de formas de combate à dengue.

b) a diversidade dos sistemas de comunicação empregados e mencionados reduz a possibilidade de acesso às informações a respeito do combate à dengue.



- c) a utilização do material disponibilizado para *download* no site www.combatadengue.com.br restringe-se ao receptor da publicidade.
- d) a necessidade de atingir públicos distintos se revela por meio da estratégia de disponibilização de informações empregada pelo emissor.
- e) a utilização desse gênero textual compreende, no próprio texto, o detalhamento de informações a respeito de formas de combate à dengue.

*Comentário: atualmente, a forma mais fácil e abrangente de distribuição de informação é a internet. Sendo assim, uma vez que há a necessidade de atingir um público extenso, todo o material é disponibilizado para **download**, chegando facilmente a públicos distintos. A alternativa correta, portanto, é a letra D.*

Gabarito: D

No Brasil, a origem do *funk* e do *hip-hop* remonta aos anos 1970, quando da proliferação dos chamados “bailes *black*” nas periferias dos grandes centros urbanos.

Embalados pela *black music* americana, milhares de jovens encontravam nos bailes de final de semana uma alternativa de lazer antes inexistente. Em cidades como o Rio de Janeiro ou São Paulo, formavam-se equipes de som que promoviam bailes onde foi se disseminando um estilo que buscava a valorização da cultura negra, tanto na música como nas roupas e nos penteados. No Rio de Janeiro ficou conhecido como “*Black Rio*”. A indústria fonográfica descobriu o filão e, lançando discos de “equipe” com as músicas de sucesso nos bailes, difundia a moda pelo restante do país.

DAYRELL, J. **A música entra em cena**: o *rap* e o *funk* na socialização da juventude. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

16. **(ENEM 2014)** A presença da cultura *hip-hop* no Brasil caracteriza-se como uma forma de



- a) lazer gerada pela diversidade de práticas artísticas nas periferias urbanas.
- b) entretenimento inventada pela indústria fonográfica nacional.
- c) subversão de sua proposta original já nos primeiros bailes.
- d) afirmação de identidade dos jovens que a praticam.
- e) reprodução da cultura musical norte-americana.

*Comentário: segundo o texto, os jovens brasileiros, embalados pela **black music** americana, começaram a promover bailes, nos quais havia a disseminação de um estilo que valorizava a cultura negra. Nesse contexto, surgiu o **Hip Hop**, que, valorizando a cultura negra, é usado como afirmação de identidade de muitos jovens, como consta na alternativa D.*

Gabarito: D

Adolescentes: mais altos, gordos e preguiçosos

A oferta de produtos industrializados e a falta de tempo têm sua parcela de responsabilidade no aumento da silhueta dos jovens. “Os nossos hábitos alimentares, de modo geral, mudaram muito”, observa Vivian Ellinger, presidente da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM), no Rio de Janeiro. Pesquisas mostram que, aqui no Brasil, estamos exagerando no sal e no açúcar, além de tomar pouco leite e comer menos frutas e feijão.

Outro pecado, velho conhecido de quem exhibe excesso de gordura por causa da gula, surge como marca da nova geração: a preguiça, “Cem por cento das meninas que participam do Programa não praticavam nenhum esporte”, revela a psicóloga Cristina Freire, que monitora o desenvolvimento emocional das voluntárias.

Você provavelmente já sabe quais são as consequências de uma rotina sedentária e cheia de gordura. “E não é novidade que os obesos têm uma sobrevida menor”, acredita Claudia Cozer, endocrinologista da Associação



Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. Mas, se há cinco anos os estudos projetavam um futuro sombrio para os jovens, no cenário atual, as doenças que viriam na velhice já são parte da rotina deles. “Os adolescentes já estão sofrendo com hipertensão e diabetes”, exemplifica Claudia.

DESGUALDO, P. **Revista Saude**. Disponível em: <http://saude.abril.com.br>. Acesso em 28 jul. 2012 (adaptado).

17. **(ENEM 2013)** Sobre a relação entre os hábitos da população adolescente e as suas condições de saúde, as informações apresentadas no texto indicam que

a) a falta de atividade física somada a uma alimentação nutricionalmente desequilibrada constituem fatores relacionados ao aparecimento de doenças crônicas entre os adolescentes.

b) a diminuição do consumo de alimentos fontes de carboidratos combinada com um maior consumo de alimentos ricos em proteínas contribuíram para o aumento da obesidade entre os adolescentes.

c) a maior participação dos alimentos industrializados e gordurosos na dieta da população adolescente tem tornado escasso o consumo de sais e açúcares, o que prejudica o equilíbrio metabólico.

d) a ocorrência de casos de hipertensão e diabetes entre os adolescentes advém das condições de alimentação, enquanto que na população adulta os fatores hereditários são preponderantes.

e) a prática regular de atividade física é um importante fator de controle da diabetes entre a população adolescente, por provocar um constante aumento da pressão arterial sistólica.

Comentário: em questões como essa, citando novamente as dicas de interpretação, muitas vezes o erro acontece pelo fato de o candidato assumir informações que não estão contidas no texto como verdadeiras. Como exemplo, vejamos a alternativa E. Essa alternativa nos traz uma informação



não contida no texto: a prática de atividade física provoca aumento da pressão arterial sistólica. Como a questão pede que as informações estejam contidas no texto, qualquer informação que não possa ser compreendida ou inferida do dele faz com que a questão que a contém esteja incorreta.

Do texto, compreende-se que o brasileiro está ingerindo muito sal e muito açúcar, além de pouco leite, frutas e feijão. Pode-se inferir dessa informação que no Brasil as pessoas apresentam uma alimentação desequilibrada. A falta de atividade física entre os adolescentes, decorrente muitas vezes da preguiça, também é tido como causa da obesidade e outras doenças crônicas entre os adolescentes.

Gabarito: A

Lugar de mulher também é na oficina. Pelo menos nas oficinas dos cursos da área automotiva fornecidos pela Prefeitura, a presença feminina tem aumentado ano a ano. De cinco mulheres matriculadas em 2005, a quantidade saltou para 79 alunas inscritas neste ano nos cursos de mecânica automotiva, eletricidade veicular, injeção eletrônica, repintura e funilaria. A presença feminina nos cursos automotivos da Prefeitura – que são gratuitos – cresceu 1.480% nos últimos sete anos e tem aumentado ano a ano.

Disponível em: www.correiodeuberlandia.com.br.

Acesso em: 27 fev. 2012 (adaptado).

18. **(ENEM 2012)** Na produção de um texto, são feitas escolhas referentes a sua estrutura, que possibilitam inferir o objetivo do autor. Nesse sentido, no trecho apresentado, o enunciado “Lugar de mulher também é na oficina” corrobora o objetivo textual de

a) demonstrar que a situação das mulheres mudou na sociedade contemporânea.

b) defender a participação da mulher na sociedade atual.

c) comparar esse enunciado com outro: “lugar de mulher e na cozinha”.



- d) criticar a presença de mulheres nas oficinas dos cursos da área automotiva.
- e) distorcer o sentido da frase “lugar de mulher é na cozinha”.

Comentário: a alternativa que mais abrange o contexto é a letra A, pois a referência ao ditado popular “lugar de mulher e na cozinha” tem a função de “demonstrar que a situação das mulheres mudou na sociedade contemporânea”, na que elas se dedicam a ofícios que antes lhes eram estranhos.

Gabarito: A

No Brasil, a condição cidadã, embora dependa da leitura e da escrita, não se basta pela enunciação do direito, nem pelo domínio desses instrumentos, o que, sem dúvida, viabiliza melhor participação social. A condição cidadã depende, seguramente, da ruptura com o ciclo da pobreza, que penaliza um largo contingente populacional.

Formação de leitores e construção da cidadania, memória e presença do PROLER. Rio de Janeiro: FBN, 2008.

19. **(ENEM 2011)** Ao argumentar que a aquisição das habilidades de leitura e escrita não são suficientes para garantir o exercício da cidadania, o autor

- a) critica os processos de aquisição da leitura e da escrita.
- b) fala sobre o domínio da leitura e da escrita no Brasil.
- c) incentiva a participação efetiva na vida da comunidade.
- d) faz uma avaliação crítica a respeito da condição cidadã do brasileiro.
- e) define instrumentos eficazes para elevar a condição social da população do Brasil.



Comentário: no texto, o autor considera que a "condição cidadã" depende primeiramente de transformações sociais, com o rompimento do ciclo da pobreza, para que, a partir de então, as habilidades de leitura e escrita possam servir como instrumentos de melhor participação social. Portanto, há uma avaliação crítica a respeito do direito à cidadania no Brasil, como consta na letra D.

Gabarito: D

O presidente Lula assinou, em 29 de setembro de 2008, decreto sobre o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. As novas regras afetam principalmente o uso dos acentos agudo e circunflexo, do trema e do hífen. Longe de um consenso, muita polêmica tem-se levantado em Macau e nos oito países de língua portuguesa: Brasil, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor leste.

20. **(ENEM 2010)** Comparando as diferentes opiniões sobre a validade de se estabelecer o acordo para fins de unificação, o argumento que, em grande parte, foge a essa discussão é

a) "A Academia (Brasileira de Letras) encara essa aprovação como um marco histórico. Inscreve-se, finalmente, a Língua Portuguesa no rol daquelas que conseguiram beneficiar-se há mais tempo da unificação de seu sistema de grafar, numa demonstração de consciência da política do idioma e de maturidade na defesa, difusão e ilustração da língua da Lusofonia."

SANDRONI, C. Presidente da ABL. Disponível em:

<http://academia.org.br>. Acesso em: 10 nov. 2008.

b) "Acordo ortográfico? Não, obrigado. Sou contra. Visceralmente contra. Filosoficamente contra. Linguisticamente contra. Eu gosto do "c" do "actor" e o



"p" de "cepticismo". Representam um patrimônio, uma pegada etimológica que faz parte de uma identidade cultural. A pluralidade é um valor que deve ser estudado e respeitado. Aceitar essa aberração significa apenas que a irmandade entre Portugal e o Brasil continua a ser a irmandade do atraso."

COUTINHO, J. P. **Folha de São Paulo, Ilustrada.**

28 set. 2008, E1 (adaptado).

c) "Há um conjunto de necessidades políticas e econômicas com vista a internacionalização do português como identidade e marca econômica. É possível que o (Fernando) Pessoa, como produto de exportação, valha mais do que a PT (Portugal Telecom). Tem um valor econômico único."

RIBEIRO, J. A. P. Ministro da Cultura de Portugal. Disponível em:

<http://ultimahora.publico.clix.pt>. Acesso em: 10 nov. 2008.

d) "É um acto cívico batermo-nos contra o Acordo Ortográfico." "O acordo não leva a unidade nenhuma." "Não se pode aplicar na ordem interna um instrumento que não está aceito internacionalmente" e nem assegura "a defesa da língua como patrimônio, como prevê a Constituição nos artigos 9º e 68º."

MOURA, V. G. Escritor e eurodeputado. Disponível em:

www.mundoportugues.org. Acesso em: 10 nov. 2008.

e) "Se e para ter uma lusofonia, o conceito [unificação da língua] deve ser mais abrangente e temos de estar em paridade. Unidade não significa que temos que andar todos ao mesmo passo. Não é necessário que nos tornemos homogêneos. Até porque o que enriquece a língua portuguesa são as diversas literaturas e formas de utilização."

RODRIGUES, M. H. Presidente do Instituto Português do Oriente, sediado em Macau. Disponível em:

<http://taichungpou.blogspot.com>. Acesso em: 10. nov. 2008 (adaptado).



Comentário: essa questão, à primeira vista, é muito difícil, mas, se nos atentarmos ao enunciado, que solicita a alternativa que foge ao assunto proposto, e à leitura de cada texto, constatamos que a alternativa C é a correta. Nela o autor usa a questão da internacionalização do português para iniciar uma discussão sobre questões econômicas, não tratando o assunto do novo acordo ortográfico, diferente das outras alternativas que não fogem a esse tema.

Gabarito: C



Disponível em: <http://www.ccsp.com.br>

Acesso em: 27 jul. 2010 (adaptado).

21. **(ENEM 2011)** O texto é uma propaganda de um adoçante que tem o seguinte mote: “Mude sua embalagem”. A estratégia que o autor utiliza para o convencimento do leitor baseia-se no emprego de recursos expressivos, verbais e não verbais, com vistas a



- a) ridicularizar a forma física do possível cliente do produto anunciado, aconselhando-o a uma busca de mudanças estéticas.
- b) enfatizar a tendência da sociedade contemporânea de buscar hábitos alimentares saudáveis, reforçando tal postura.
- c) criticar o consumo excessivo de produtos industrializados por parte da população, propondo a redução desse consumo.
- d) associar o vocábulo “açúcar” à imagem do corpo fora de forma, sugerindo a substituição desse produto pelo adoçante.
- e) relacionar a imagem do saco de açúcar a um corpo humano que não desenvolve atividades físicas, incentivando a prática esportiva.

Comentário: no enunciado da questão há a informação de que se trata de uma propaganda cujo produto anunciado é um adoçante. Para provocar no consumidor o desejo de mudar seus hábitos alimentares, a propaganda faz alusão a um físico fora de forma, sugerindo que o açúcar seja o responsável pela condição assinalada na imagem.

Gabarito: D

Yaô

Aqui có no terreiro

Pelú adié

Faz inveja pra gente

Que não tem mulher

No jacutá de preto velho

Há uma festa de yaô

Ôi tem nêga de Ogum

De Oxalá, de Iemanjá



Mucama de Oxóssi é caçador

Ora viva Nanã

Nanã Buruku

Yô yôo

Yô yôoo

No terreiro de preto velho iaiá

Vamos saravá (a quem meu pai?)

Xangô!

VIANA, G. **Ago, Pixinguinha! 100 Anos.** Som Livre, 1997.

22. **(ENEM 2015)** A canção *Yaô* foi composta na década de 1930 por Pixinguinha, em parceria com Gastão Viana, que escreveu a letra. O texto mistura o português com o iorubá, língua usada por africanos escravizados trazidos para o Brasil. Ao fazer uso do iorubá nessa composição, o autor

- a) promove uma crítica bem-humorada às religiões afrobrasileiras, destacando diversos orixás.
- b) ressalta uma mostra da marca da cultura africana, que se mantém viva na produção musical brasileira.
- c) evidencia a superioridade da cultura africana e seu caráter de resistência a dominação do branco.
- d) deixa à mostra a separação racial e cultural que caracteriza a constituição do povo brasileiro.
- e) expressa os rituais africanos com maior autenticidade, respeitando as referências originais.

Comentário: em nenhum momento há uma crítica às religiões afrobrasileiras, como afirma a alternativa A.

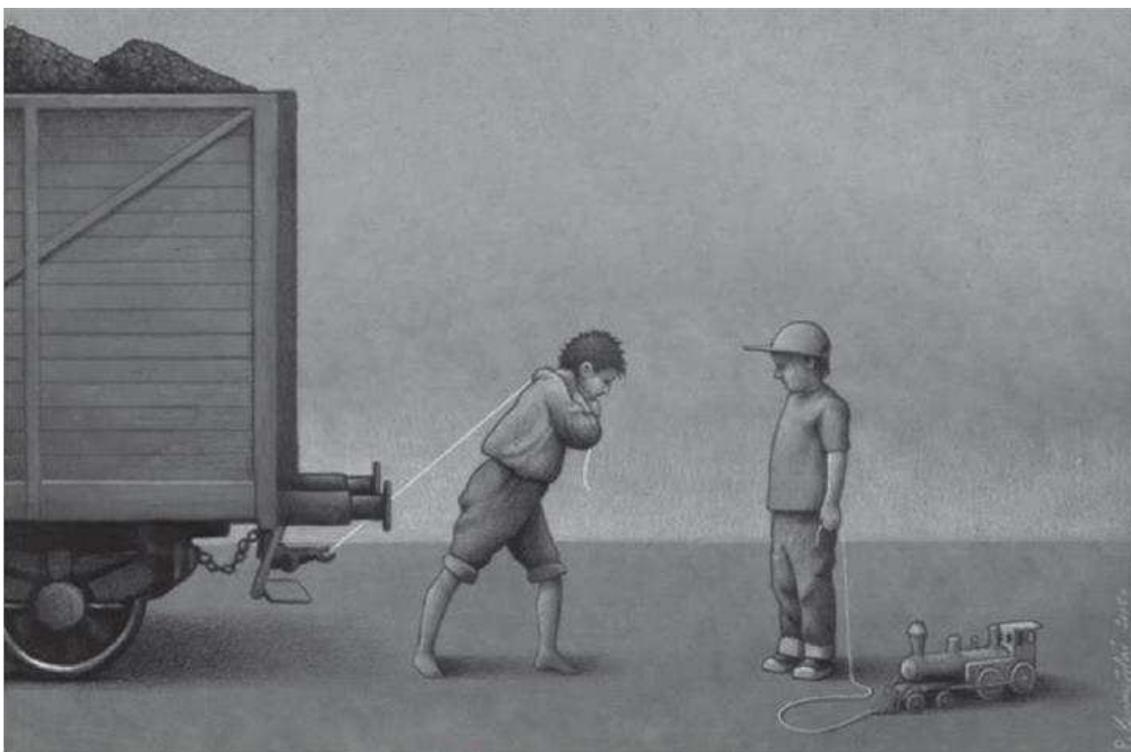


Diferente do que é proposto nas alternativas C e D, a canção revela uma presença da cultura africana que, ao invés de se mostrar superior e racialmente separada, se mistura e faz parte da cultura e do cotidiano brasileiro, como afirma a letra B.

Apesar do uso de termos em iorubá, não há citações de rituais africanos, como expresso na alternativa E.

A alternativa correta para essa questão é a letra B.

Gabarito: B



KUCZYNSKIEGO, P. Ilustração, 2008. Disponível em:
<http://capu.pl>. Acesso em 3 ago. 2012.

23. **(ENEM 2013)** O artista gráfico polonês Pawla Kuczynskiego nasceu em 1976 e recebeu diversos prêmios por suas ilustrações. Nessa obra, ao abordar o trabalho infantil, Kuczynskiego usa sua arte para

- a) difundir a origem de marcantes diferenças sociais.
- b) estabelecer uma postura proativa da sociedade.



- c) provocar a reflexão sobre essa realidade.
- d) propor alternativas para solucionar esse problema.
- e) retratar como a questão é enfrentada em vários países do mundo.

Comentário: apesar de mostrar marcantes diferenças sociais, não é possível apenas com a análise da imagem estabelecer a origem dessas diferenças, como afirma alternativa A.

O artista não propõe soluções para o problema em questão (alternativa D) nem estabelece uma postura proativa da sociedade (alternativa B).

A partir da análise da imagem não é possível inferir que o que é retratado nela acontece em vários países do mundo, de forma que a alternativa E está incorreta também.

Kuczynskiego, quando coloca um menino trabalhando enquanto o outro brinca, busca trazer uma reflexão sobre o trabalho infantil, que é o que consta na letra C.

Gabarito: C

BONS DIAS!

14 de junho de 1889

Ó doce, ó longa, ó inexprimível melancolia dos jornais velhos! Conhece-se um homem diante de um deles. Pessoa que não sentir alguma coisa ao ler folhas de meio século, bem pode crer que não terá nunca uma das mais profundas sensações da vida, – igual ou quase igual à que dá a vista das ruínas de uma civilização. Não é a saudade piegas, mas a recomposição do extinto, a revivescência do passado.

ASSIS. M. Bons dias! (Crônicas 1885-1839). Campinas Editora da Unicamp, São Paulo: Hucitec, 1590.



24. **(ENEM 2016)** O jornal impresso é parte integrante do que hoje se compreende por tecnologias de informação e comunicação. Nesse texto, o jornal é reconhecido como

- a) objeto de devoção pessoal.
- b) elemento de afirmação da cultura.
- c) instrumento de reconstrução da memória.
- d) ferramenta de investigação do ser humano.
- e) veículo de produção de fatos da realidade.

Comentário: segundo o autor, ler um jornal antigo é reviver o passado! A partir da leitura, o leitor revive e remonta as coisas passadas em um processo de reconstrução da memória.

GABARITO: C

A obra de Túlio Piva poderia ser objeto de estudo nos bancos escolares, ao lado de Noel, Ataulfo e Lupicínio. Se o criador optou por permanecer em sua querência — Santiago, e depois Porto Alegre, a obra alçou voos mais altos, com passagens na Rússia, Estados Unidos e Venezuela. Tem que ter mulata, seu samba maior, é coisa de craque. Um retrato feito de ritmo e poesia, uma ode ao gênero que amou desde sempre. E o paradoxo: misto de gaúcho e italiano, nascido na fronteira com a Argentina, falando de samba, morro e mulata, com categoria. E que categoria! Uma batida de violão que fez história. O tango transmutado em samba.

RAMIREZ, H.; PIVA, R. (Org.). Túlio Piva: pra ser samba brasileiro. Porto Alegre: Programa Petrobras Cultural. 2005 (adaptado).

25. **(ENEM 2016)** O texto é um trecho da crítica musical sobre a obra de Túlio Piva. Para enfatizar a qualidade do artista, usou-se como recurso argumentativo o(a)

- a) contraste entre o local de nascimento e a escolha pelo gênero samba.
- b) exemplo de temáticas gaúchas abordadas nas letras de sambas.



- c) alusão a gêneros musicais brasileiros e argentinos.
- d) comparação entre sambistas de diferentes regiões.
- e) aproximação entre a cultura brasileira e a argentina.

Comentário: segundo o autor, há um paradoxo na história de Túlio Piva que consiste no tipo de música escolhida pelo músico: o samba. Isso porque ele nasceu na divisa entre Argentina e Brasil, onde o ritmos do folclore sulista prevalece.

GABARITO: A



GABARITO

8 – Gabarito

- | | | | | | |
|----|---|-----|---|-----|---|
| 1. | C | 9. | A | 17. | A |
| 2. | B | 10. | E | 18. | A |
| 3. | B | 11. | A | 19. | D |
| 4. | D | 12. | C | 20. | C |
| 5. | E | 13. | D | 21. | D |
| 6. | D | 14. | C | 22. | B |
| 7. | A | 15. | D | 23. | C |
| 8. | C | 16. | D | | |



O MEU ATÉ BREVE

É isso por hoje! Que o estudo de cada um seja só alegria e satisfação!

Ah! Entrem em contato sempre que quiserem e/ou precisarem por e-mail ou fórum!



Contatos:

Fórum de dúvidas.

E-mail: professorarafaelafreitas@gmail.com.br

Facebook, Instagram e Youtube: *Palavreando com Rafa Freitas*

Abraço,

Rafaela Freitas.

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.